



**ÁRVORES DO FUTURO:
um guia para implementação
e condução de uma oficina
de orientação profissional**





TREES OF THE FUTURE: a guide to implementing and conducting a career guidance workshop





**ÁRVORES DO FUTURO:
um guia para implementação
e condução de uma oficina
de orientação profissional**

DESCRIÇÃO TÉCNICA

ORIGEM DO PRODUTO: Trabalho de dissertação "A orientação profissional como um caminho para quem se insere no ensino médio integrado", desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) em Rede Nacional, ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), campus Manaus-Centro.

LINHA DE PESQUISA 2: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino

FINALIDADE: Subsidiar pedagogos na realização de atividades que contribuam para o amadurecimento da escolha profissional de alunos concluintes do Ensino Fundamental, enfatizando aqueles que se interessem pelo ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

PÚBLICO-ALVO: Pedagogos e professores que atuam em escolas de ensino fundamental II

CATEGORIA DESTE PRODUTO: Manual/ Protocolo

ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO: O produto foi elaborado em três unidades a fim de incentivar o desenvolvimento de orientação profissional para alunos de 9º Ano do Ensino Fundamental por parte do corpo técnico e pedagógico das escolas ou secretarias de educação.

AValiação DO PRODUTO: o produto foi avaliado pela banca examinadora e por 12 pedagogos que atuam na Rede Municipal de Ensino, junto a alunos do nono ano.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: em formato digital.

IDIOMA: Português

CIDADE: Manaus

PAÍS: Brasil

ANO: 2023

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS – IFAM
Jaime Cavalcante Alves | REITOR

EDITORIAL

Angélica Ribeiro de Souza e Cinara Calvi Anic | AUTORAS

Luciana Braga | Designer
WhatsApp: (92) 99157-6273
Imagens: depositphotos.com
Ilustrações: freepik.com

Biblioteca Campus Manaus Centro

S729a Souza, Angélica Ribeiro de.
Árvores do futuro: um guia para implementação e condução de uma oficina de orientação profissional = Tree of the future: a guide to implementing and conducting a career guidance workshop / Angélica Ribeiro de Souza, Cinara Calvi Anic. – Manaus, 2023.
59 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – A orientação profissional como um caminho para quem se insere no ensino médio integrado. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.
ISBN 978-65-85652-39-1

1. Formação profissional. 2. Orientação profissional. 3. Ensino fundamental. 4. Ensino médio. I. Anic, Cinara Calvi. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 370

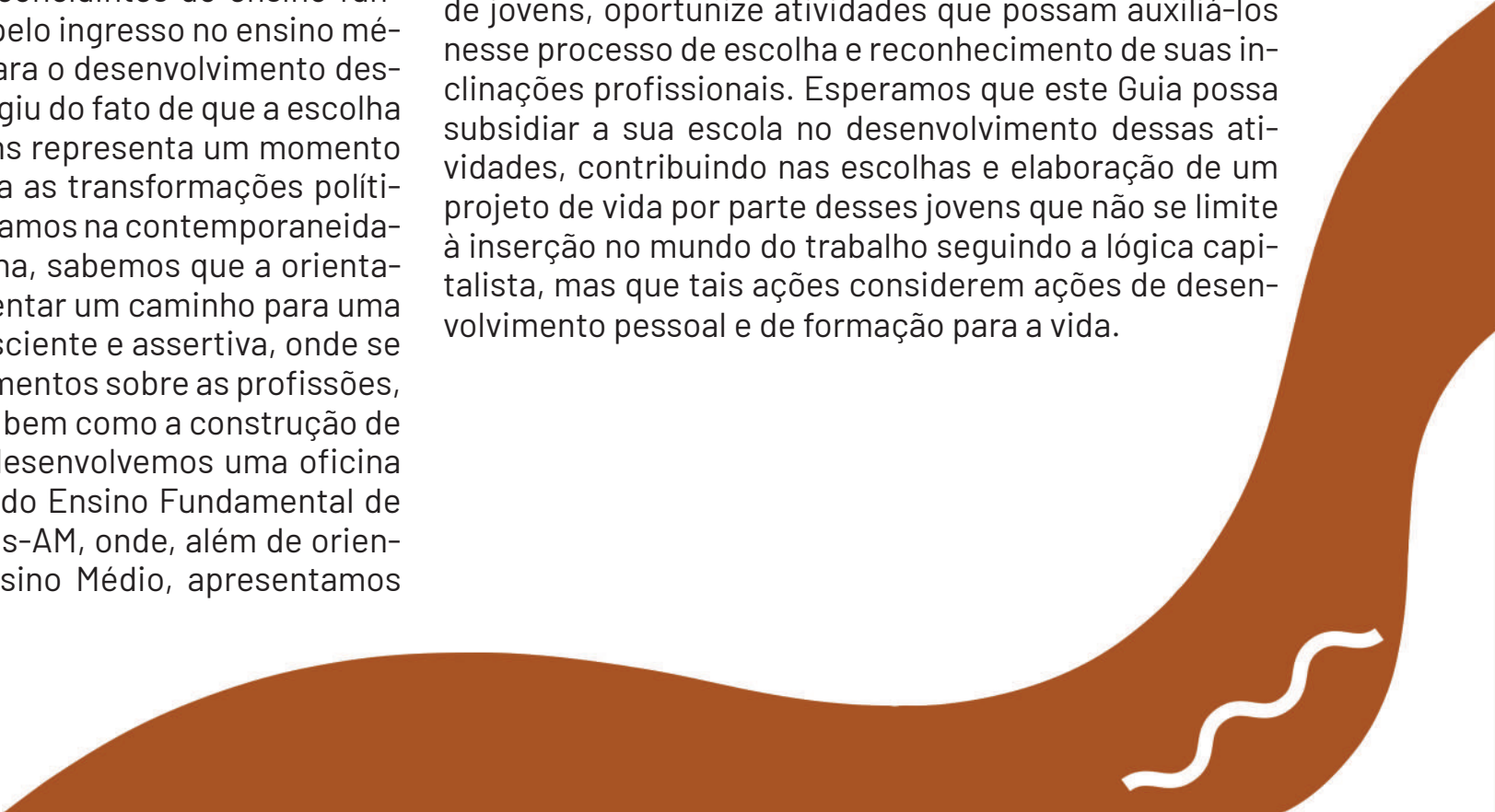


Fonte: depositphotos.com

Caro formador(a),

Este Guia intitulado “Árvores do Futuro: um guia para implementação e condução de uma oficina de orientação profissional” representa o produto educacional de uma pesquisa de mestrado profissional que teve como objetivo contribuir com o amadurecimento das inclinações profissionais de estudantes concluintes do ensino fundamental que se interessam pelo ingresso no ensino médio integrado. A motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa (e deste Guia) surgiu do fato de que a escolha profissional na vida dos jovens representa um momento de dúvidas e incertezas, dada as transformações políticas e econômicas que vivenciamos na contemporaneidade. Nesse processo de escolha, sabemos que a orientação profissional pode representar um caminho para uma tomada de decisão mais consciente e assertiva, onde se oportuniza ao jovem conhecimentos sobre as profissões, sobre o mercado de trabalho, bem como a construção de seu projeto de vida. Assim, desenvolvemos uma oficina com estudantes concluintes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Manaus-AM, onde, além de orientações relativas ao Novo Ensino Médio, apresentamos

algumas possibilidades para prosseguimento nos estudos, sobretudo no Ensino Médio Integrado ao Técnico, isto é, uma das formas em que a Educação Profissional e Tecnológica é ofertada no país. Hoje, diante das mudanças ocorridas na Educação Básica, em particular no contexto do Ensino Médio, torna-se imprescindível que a escola, enquanto espaço de integração, de socialização de jovens, oportunize atividades que possam auxiliá-los nesse processo de escolha e reconhecimento de suas inclinações profissionais. Esperamos que este Guia possa subsidiar a sua escola no desenvolvimento dessas atividades, contribuindo nas escolhas e elaboração de um projeto de vida por parte desses jovens que não se limite à inserção no mundo do trabalho seguindo a lógica capitalista, mas que tais ações considerem ações de desenvolvimento pessoal e de formação para a vida.





RESUMO

Este produto educacional foi criado a partir de estudos realizados na dissertação "Orientação Profissional para alunos do Ensino Fundamental". O Guia de Orientação Profissional intitulado "Árvores do Futuro: um guia para implementação e condução de uma oficina de orientação profissional" foi desenvolvido em formato de e-book afim de ser um material de localização acessível a toda comunidade escolar e acadêmica para que se possa disseminar a importância da discussão em orientação profissional com essa fatia de estudantes, alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental. Este guia segue as normas existentes para sua composição e melhor aplicabilidade em bases teóricas voltadas para as técnicas aqui apresentadas. Pretende-se com este material contribuir com o amadurecimento das inclinações profissionais de estudantes concluintes do Ensino Fundamental que se interessam pelo Ensino Médio Integrado, visto que diante das pesquisas realizadas observamos que a orientação profissional visa promover escolhas assertivas e conscientes não somente no campo profissional, mas em todo o projeto de vida do indivíduo participante.

Palavras-chave: Orientação profissional. Ensino Fundamental. Ensino Médio. Formação profissional.

ABSTRACT

This educational product was created based on studies carried out in the dissertation "Career Guidance for Primary School Students". The Career Guidance Guide entitled "Trees of the Future: A Guide to Implementing and Conducting a Career Guidance Workshop" was developed in e-book format in order to be a localized material accessible to the entire school and academic community so that the importance of discussing career guidance with this group of students, 9th graders, can be disseminated. This guide follows existing norms for its composition and better applicability in theoretical bases focused on the techniques presented here. The aim of this material is to contribute to the maturing of the professional inclinations of students graduating from elementary school who are interested in Integrated Secondary Education, given that the research carried out shows that career guidance aims to promote assertive and conscious choices not only in the professional field, but throughout the participant's life project.

Keywords: Career guidance. Elementary school. Secondary school. Vocational training.

SUMÁRIO

Primeiras Palavras

UNIDADE 1 - O ENSINO MÉDIO E A EPT

O “Novo Ensino Médio”: como fica?

A Formação profissional: possibilidades no Novo Ensino Médio

UNIDADE 2 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Orientação profissional: o que é? Para que serve?

Contribuições da Orientação Profissional na conclusão do Ensino Fundamental

11	UNIDADE 3 - OFICINA ÁRVORES DO FUTURO: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA CONCLUINTE DO ENSINO FUNDAMENTAL	29
13	Árvores do Futuro: Um Guia para Implementação e condução de uma oficina de orientação profissional	29
13	Etapa 1. Contextualização	29
16	Etapa 2 - Planificação	38
19	Etapa 3- Reflexão	48
19	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
22	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICES	63



Primeiras Palavras

Fonte: depositphotos.com



A escolha profissional (e da carreira) envolve vários elementos e papéis sociais que serão desempenhados pelo indivíduo em sua vida, e muitos fatores interferem nessa escolha como questões sociais, econômicas, familiares e psicológicas (Alegria, Moraes e Miazaki, 2019). A orientação Profissional (OP) representa um processo que objetiva auxiliar o indivíduo nessa escolha, bem como prepará-lo para iniciar e progredir em determinada ocupação. (Lima; Maranhão, 2018). A OP representa um caminho para auxiliar estudantes na escolha profissional, incluindo-se aqui conhecimentos sobre as profissões, orientações sobre mercado de trabalho, bem como a construção de seu projeto de vida. (Alves et al, 2019).

A BNCC, no que diz respeito ao trabalho e o projeto de vida como uma das competências a serem desenvolvidas, preconiza que devesse assegurar aos estudantes que estes se apropriem de conhecimentos e experiências que lhes permitam entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas que se articulem ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com autonomia.

Na educação básica, a transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio ocorre entre os 14 e 18 anos aproximadamente, momento em que os jovens passam por alterações físicas e cognitivas significativas. Como lembram Cassoni *et al.* (2021, p.2) “a entrada na puberdade, associada à emergência do pensamento abstrato, frequentemente coincide com mudanças nos relacionamentos interpessoais, envolvendo a família e o grupo de pares”.

No atual cenário da Educação Básica, tivemos a promulgação em 2017 do que se conhece como Novo Ensino Médio, modificando-se a estrutura dessa etapa da educação básica, que passa a ser composta por uma Base Nacional Comum Curricular composta por disciplinas que totalizam uma carga horária de 1.800 horas, e uma suposta escolha do estudante dentre 5 itinerários formativos disponíveis, composto de 1.200 horas. Um desses itinerários é o da formação profissional, com possibilidades de saídas intermediárias com certificação.

Essa alteração na legislação trouxe muitas críticas por parte das instituições de ensino e pesquisadores, levando a uma suspensão temporária na sua implementação em abril de 2023, por um período de 60 dias, o qual foi prorrogado em mais 30 dias.

Nesse cenário de incertezas, a Orientação Profissional representa um caminho para que os estudantes possam fazer escolhas mais assertivas sobre o prosseguimento nos estudos, sobre a vida profissional. É nessa perspectiva que apresentamos este Guia, com orientações a pedagogos que buscam orientar seus alunos concluintes do Ensino Fundamental sobre possíveis caminhos a seguir no Ensino Médio. O Guia contém informações sobre o Novo Ensino Médio, sua organização atual, enfatizando-se a formação profissional, além de orientações para a organização de uma oficina de Orientação Profissional.

Boa leitura!



Fonte: depositphotos.com



UNIDADE 1

O Ensino Médio e a EPT

Diante do cenário educacional atual observamos uma complexidade permeando a etapa do Ensino Médio no Brasil, momento da vida do estudante em que se espera que este defina objetivos de vida, como escolher uma profissão. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (2021) uma das funções do Ensino Médio seria formar adultos para que possam estar preparados para a aprendizagem constante, adquirindo ferramentas necessárias para a inserção na vida adulta com autonomia. (Codes, Fonseca e Araújo, 2021).

Em 2016 foi aprovada a medida provisória n. 746, a qual tratou da Reforma do Ensino Médio, que se materializou com a promulgação da Lei n. 13.415 de 2017, que ficou conhecida como a lei do “Novo Ensino Médio”.

Essa lei trouxe algumas modificações importantes, como a ampliação da carga horária de 800h para, no mínimo, 1.000h de efetivo trabalho escolar e no máximo 3.000h, além da flexibilização da grade curricular, em que o estudante terá acesso a disciplinas obrigatórias e poderá escolher entre itinerários formativos. (BRASIL, 2017).

O “Novo Ensino Médio”. Como fica?

¹Neste momento o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio foi suspenso através da PORTARIA Nº 627, DE 4 DE ABRIL DE 2023. Após várias manifestações pela revogação da lei que rege o novo ensino médio, o MEC suspendeu por 90 dias o cronograma de implementação da lei, abrindo uma consulta pública, do qual surgiram propostas sistematizadas e divulgadas pelo MEC no mês de agosto de 2023. Porém, tal proposta contém pontos criticados por pesquisadores e parte da comunidade civil estando, hoje, em negociação e debates para definir as mudanças que serão efetivadas no Novo Ensino Médio (BRASIL, 2023).

Esse processo exigirá que as escolas se adequem ao sistema de tempo integral de ensino no que tange à estrutura, pessoal e outros pontos a serem debatidos pela comunidade escolar. Em se tratando do turno noturno, foi mantido o direito de se permanecer com o mesmo horário diário havendo, entretanto, a necessidade de se ampliar a quantidade de anos a serem cursados.

Se outrora, com a lei anterior, tínhamos 13 disciplinas obrigatórias previstas na etapa do Ensino Médio, com a aplicação desta lei os alunos deverão ingressar em um dos 5 Itinerários Formativos previstos, organizados por áreas de conhecimento, além do itinerário da Formação técnica e profissional I (Figura(1):

Figura 1 - Organização do Novo Ensino Médio



Fonte: Lei nº13.415/17

A inclusão da formação técnica profissional atrelada ao ensino propedêutico se faz como um diferencial da nova legislação no que tange à carga horária, estruturada em 3.600 horas, em contraposição às 3.000 horas previstas atualmente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promulgada em 17 de dezembro de 2018 pela resolução n.04 do Conselho Nacional de Educação (CNE) determina, como disciplinas obrigatórias para os 03 anos do ensino médio, Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa, Português, Matemática e Inglês, sendo que as demais seriam cursadas conforme o itinerário formativo de cada estudante. Essas disciplinas obrigatórias compõem a formação geral básica, a qual deve contemplar 1.800 horas; com a adição do itinerário formativo escolhido, será acrescentado no mínimo mais 1.200 horas. (STEIMBACH, 2018)

A educação nessa etapa do ensino, de acordo com as orientações legais, está focada no desenvolvimento de competências que contemplem questões sociais, emocionais e éticas de modo que seja oportunizado o desenvolvimento da autonomia do estudante e seu protagonismo por meio da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe. (BRASIL, 2010).

Apesar de todas essas mudanças e dos possíveis benefícios propagados na mídia advindos dessa lei, concordamos com Ferreti (2018) ao afirmar que há um desafio maior proposto às escolas que ofertam essa modalidade em termos de reestruturação em todos os campos do funcionamento das unidades, havendo inclusive preocupação com a disparidade da oferta em relação às condições de cada lugar: Estado, municípios, bairros, sistema público ou particular e suas

condições de se adaptar à nova lei, sob pena de diferenciar as oportunidades disponibilizadas aos brasileiros em diferentes condições de vida. (FERRETI, 2018).

No tocante à educação profissional, um dos itinerários formativos previstos inclui justamente a formação profissional, por meio da oferta de cursos técnicos de nível médio, programas de qualificação profissional (FICs), formações experimentais e/ou formações em ambientes de trabalho. Para tanto, as atividades podem ser ofertadas pela própria rede ou escola bem como em parceria com outras instituições de formação públicas e privadas ou ainda com o setor produtivo.

Na próxima seção, detalhamos as possibilidades inerentes ao itinerário da formação profissional.



A Formação profissional: possibilidades no Novo Ensino Médio

A Educação Profissional é uma modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que tem por objetivo preparar “para o exercício de profissões” (Brasil, 1996). Abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação. A EPT compreende os cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Atendendo à multiplicidade de interesses prevista na legislação para o desenvolvimento do estudante, as Formações Técnicas e Profissionais, no formato atual do Novo Ensino Médio, compõem um dos itinerários formativos na medida em que a formação geral básica efetiva-se com carga horária máxima de 1800h e o itinerário formativo é composto de 1200h.

No formato proposto antes da reforma do Ensino Médio, tínhamos três modalidades de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: O Ensino Médio Integrado ao Técnico, o Ensino Médio concomitante ao Técnico e o Ensino Médio subsequente ao Técnico. O Ensino Médio

integrado acontece ao mesmo tempo com a formação propedêutica, ou seja, o estudante recebe a formação geral e a técnica ao mesmo tempo e na mesma instituição. O Ensino Médio concomitante acontece quando o estudante recebe a formação geral em uma instituição e a técnica em outra instituição, sendo cursadas ao mesmo tempo. E a modalidade subsequente ocorre quando o estudante já concluiu a formação geral e se insere na formação profissional em seguida em qualquer instituição que a ofereça.

As escolas poderão se organizar para a oferta com base nas áreas do conhecimento em si, ou optar pela organização em disciplinas específicas dentro das áreas do conhecimento, sendo de responsabilidade de cada estado, município e secretaria a organização desse fazer pedagógico.

Considera-se primordial o ensino da Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa durante os 03 anos do ensino médio. As demais áreas ficariam como conhecimentos optativos conforme o itinerário formativo escolhido pelo aluno, visando a autonomia, o protagonismo,

a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe com foco no desenvolvimento de competências. (BRASIL, 2017).

Para Ferretti (2018), essa configuração levará a um enfraquecimento da formação profissional, a qual se apresenta dissociada da formação geral em um itinerário formativo, além do fato da não obrigatoriedade de uma formação pedagógica para atuar como docente nesses itinerários, podendo-se recrutar profissionais pelo seu notório saber. (FERRETTI, 2018).

O ensino profissionalizante poderá acontecer de três formas: Integrada, concomitante e subsequente. A forma integrada ocorre juntamente com a formação geral básica na mesma instituição. A concomitante acontece em duas instituições (uma com formação geral básica e outra com o ensino profissionalizante) ao mesmo tempo e a forma subsequente acontece para estudantes que já concluíram o ensino médio e desejam se profissionalizar.

Os cursos que podem ser ofertados seguem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, onde há todos os cursos disponíveis para oferta no Brasil e esses podem ser ofertados por instituições públicas ou privadas. (BRASIL, 2021).

Através da Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, esse catálogo está em sua 3ª edição e apresenta 227 cursos a partir de 13 eixos tecnológicos. Esse catálogo abrange vários pontos relacionados aos cursos que estruturam sua oferta, demanda e processos formativos.

Os Institutos Federais ainda não aderiram à implementação do Novo Ensino Médio, permanecendo com seu sistema de ensino vigente. Entretanto a Secretaria de Estado de

Educação do Estado do Amazonas (SEDUC) iniciou este ano a implementação e o itinerário 5 de formação profissional está sendo ofertado em convênio com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM) no campus do interior.

Na próxima seção trataremos da Orientação Profissional como uma alternativa para que os jovens possam fazer escolhas mais assertivas acerca de seu projeto de vida.





Fonte: depositphotos.com



UNIDADE 2

Orientação Profissional

Orientação profissional: o que é? para que serve?

A fase da juventude é um momento primordial na vida do futuro adulto, o qual passa por transformações significativas de caráter físico, psicológico, afetivo, além das grandes exigências para compromissos e responsabilidades vindouras como trabalho, família, finanças, continuidade na formação dentre outras.

Diante dessas demandas, a orientação profissional busca auxiliar os alunos a desenvolver mais clareza em relação ao discernimento de habilidades e interesses de vida e carreira ou escolha profissional, para que esta ocorra de maneira mais assertiva.

No Brasil o desenvolvimento da orientação profissional se iniciou em meados de 1924 oferecendo orientação profissional no Liceu de Artes e Ofício de São Paulo. Entre 1930 e 1940 a Orientação Profissional passou a fazer parte do campo educacional com sua introdução no serviço educacional ofertado pelo Estado de São Paulo, serviço esse introduzido pela pessoa de Lourenço Filho. (SPARTA, 2003).

Em 1942 entrou em vigor a Lei Capanema e nela estava previsto o exercício de orientação educacional, a

qual tratava dentre outros pontos, a escolha profissional, cabendo ao orientador educacional o papel de auxiliar os estudantes na tarefa de escolha profissional dos mesmos. (BRASIL, 1942).

No que tange a orientação profissional dentro da escola temos na figura do pedagogo o profissional habilitado para este papel, tanto segundo a LDB de 1971, quanto a atual LDB 9394/1996, onde constatamos uma preocupação em abordar a preparação para o mundo do trabalho desde o Ensino Fundamental. Assim, a educação para a carreira vem sendo interposta no fazer pedagógico da sociedade contemporânea com base nas legislações educacionais.

Ressaltamos aqui um breve adendo a respeito do que as bases conceituais da EPT falam sobre a preparação para o mundo do trabalho, quando citam que o simples treinamento prático para certa habilidade manual de um fazer laboral não é exatamente preparar para o mundo do trabalho. Acácia Kuenzer (1989) afirma que o termo mundo do trabalho vem sendo utilizado, confundido e tratado como se bastasse apenas uma formação que preparasse o estudante para o mercado de trabalho.

A autora discorre sobre a complexidade do que envolve o sentido do termo “mundo do trabalho” para a EPT, onde mais do que a preocupação com atividades produtivas, se considera uma compreensão global de todos os processos que envolvem a criação dos produtos, suas relações sociais e interpessoais que envolvem a prática laboral do ser humano dentro de sua própria educação, formação e profissão em relação aos processos de produção. Na escola que queremos, como uma instituição transformadora e humanizada, implementa-se a ideia do trabalho como princípio educativo. (KUENZER, 1989)

Frigoto, Ciavatta e Ramos (2005) entendem que o trabalho como princípio educativo seria a forma de ser dos seres humanos, pois através do trabalho, assim como fazemos parte da natureza e dependemos dela para viver, podemos transformar essa natureza e aprendermos com ela, tal qual como o trabalho.

Portanto da forma que vem sendo tratado hoje nos documentos legais orientadores do ensino, devido à visão capitalista que permeia a educação, o termo “mundo do trabalho” com o sentido de “mercado de trabalho” são padrões que estão distantes das bases conceituais da EPT, a qual considera o trabalho como princípio educativo.

Em documentos que permeiam o campo educacional brasileiro, como a LDB 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Lei nº 13.415 de 2017) há várias citações que remetem à questão profissional e projeto de vida por meio da associação da escola ao campo da orientação profissional. Nesse contexto, o profissional que pode desenvolver essa atividade seria o pedagogo escolar, considerando-se as atividades de coordenação e orientação dos processos que ocorrem neste ambiente.

Segundo Fachim e Orzechowski (2014) as preocupações com a orientação profissional se intensificaram a partir da Revolução Industrial, sobretudo para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho de forma mecânica, sendo amplamente trabalhada por psicólogos para que se garantisse a eficiência industrial pelo olhar do taylorismo- fordismo.

Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) acrescentam que a profissão de psicólogo no Brasil foi criada em 1962, acompanhada da oferta de cursos de Orientação Vocacional e Profissional vinculada a tais cursos, seguindo uma abordagem clínica pautada em teorias psicológicas. Porém, segundo os autores supracitados, a orientação profissional se desenvolveu minimamente ao longo da história, seja por falta de clareza nas definições do profissional que deveria realizá-la (pedagogo ou psicólogo) ou ainda pela ausência de políticas públicas reguladoras e norteadoras desse serviço, ou ainda pela ausência de formação profissional adequada ou pela carência de pesquisas na área (Melo-Silva, Lassance e Soares, 2004).

Nos dias atuais não são observadas graduações ou especializações direcionadas especificamente à orientação profissional escolar, estando essa acontecendo de forma mais próxima ao campo pedagógico, com base nos estudos gerais já existentes (Fachim, Orzechowski. 2014).

Porém, em uma breve busca de informações, encontramos algumas instituições (Figura 2) que oferecem cursos que permitem a inserção tanto de pedagogos como também de outros profissionais que atuem na área de orientação profissional. Abaixo traremos alguns exemplos:

Figura 2 - Cursos em Orientação Profissional em que pedagogos podem participar.

INSTITUIÇÃO	NÍVEL	PÚBLICO	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE LOCAL	LOCAL
Cape-centro de aperfeiçoamento em psicologia escolar	LATU SENSU	Psicologia pedagógica administração outras pessoas que trabalhem na área de orientação	390 M 18 MESES	EAD	POA-RS
Dom Alberto	LATU SENSU	Não informa	620h	EAD	Santa Cruzdo Sul-RS
Faveni faculdade de venda novado imigrante	LATU SENSU	Não informa	620h	EAD	Venda Novado Imigrante-ES
Instituto Sedes Sapientiae	LATU SENSU	Profissionais denível superior que trabalhem com orientação	374h	PRESENCIAL	SP-SP
PUC-RJ	Extensão	Psicólogos pedagogos estudantes das áreas	60h	EAD	RJ-RJ
PUC-SP	Extensão	Psicólogos pedagogos estudantes das áreas	40h	EAD	SP-SP

Fonte: <https://www.caepsi.com.br/>

Acreditamos que a implementação da Orientação Profissional implementada no contexto escolar desde o início da educação básica possibilita a escola que queremos, no sentido defendido por Kuenzer (1989), ou seja, pensando no trabalho como princípio educativo, o qual defende que o ser humano amadurece seus conceitos e suas ideias juntamente com o seu desenvolvimento humano, até que seja chegado o momento de sua inserção na atividade laboral. (Kuenzer, 1989).

De forma geral, a orientação profissional objetiva formar cidadãos críticos e conscientes para uma compreensão sobre como funciona a sociedade e o mundo do trabalho. Essa orientação promoveria o conhecimento das profissões e as necessidades de cada comunidade considerando-se o desenvolvimento humano (Fachim, Orzechowski. 2014).

Melo- Silva (2019) apontam ser possível o exercício da orientação profissional na Educação Infantil e Ensino Fundamental, ainda que se centre em uma orientação mais voltada para o trabalho em si e competências de um trabalhador, sendo possível oportunizar reflexões referentes à escolhas, autoconhecimento e informação para opções de continuidade de estudos e carreira profissional.

O pedagogo, por vezes, já exerce esse papel por fazer parte do seu ofício, quando pensamos na mobilização do trabalho escolar e na organização dos fazeres e saberes pedagógicos na dinâmica da escola, sendo possível inserir dentro dessa organização discussões acerca das demandas da sociedade e suas necessidades, assim como discussões sobre as possibilidades de escolha profissional, sendo essas orientações materializadas no político pedagógico da escola.

Adolescentes entre 14 e 18 anos estão diante de grandes escolhas ou dúvidas e podem carecer de maiores esclarecimentos sobre diversos temas, inclusive direcionamentos no que concerne a construção de seus projetos de vida. Campos (2022) aponta que esse público ainda necessita de uma atenção primária de pais ou responsáveis para suas necessidades básicas e formação escolar e profissional, apontando que as escolhas, nesse momento, podem ser sacrificantes, daí a importância da orientação profissional.

Todavia, para o estudante do 9º ano do ensino fundamental é de primordial importância que, além desses aspectos, seja abordada a questão do projeto de vida, pois entendemos que quanto mais cedo se fala de projeto de vida, mais cedo se oportuniza esclarecimentos e amadurecimento das escolhas do adolescente e futuro adulto.

Moraes (2019) comunga com a ideia de Velho (2003) quando diz que projeto de vida na visão antropológica é algo que ultrapassa um ideal, um plano, indo além daquilo que temos como resultados das escolhas que fazemos durante a construção de nossa história de vida, incluindo-se as questões sociais, valores, espaços e instituições em que passamos e fizeram parte de nosso crescimento enquanto pessoa, as quais vão nos dar suporte para as próximas construções a partir de um campo de possibilidades construídas com nossas vivências e experiências.

Segundo Burin e Nascimento (2018) a ideia de orientação profissional em relação ao projeto de vida está ligada a várias áreas do sentido humano e suas potencialidades, direcionando-as para a realização pessoal e profissional do mesmo. Porém,

para que isso aconteça é necessário um planejamento, uma organização do caminho a ser percorrido, suas atividades e comportamentos. (Burin, Nascimento, 2018).

Por essas razões, refletir o projeto de vida e os caminhos que o estudante quer percorrer nos estudos, na sua vida se faz importante em todas etapas da educação básica, pois oportuniza-se o esclarecimento de dúvidas saindo do campo da suposição e do senso comum para que, conseqüentemente, o jovem possa fazer escolhas mais assertivas.

Contribuições da Orientação Profissional na conclusão do Ensino Fundamental:

Muito se tem discutido sobre a orientação profissional na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior. Entretanto, a abordagem deste Produto Educacional permeia jovens concluintes do Ensino Fundamental em transição para o Ensino Médio. Na adolescência, a escola representa uma instância muito presente na vida desses jovens. Por isso, a escola tem um papel fundamental na formação integral dos estudantes, ou seja, em uma formação que vá além dos conhecimentos conceituais, de modo que possibilite o desenvolvimento do estudante nas suas múltiplas dimensões.

Nesse momento de transformações importantes na vida do ser humano, inclusive em relação aos seus projetos de vida, a escola tem influência nas escolhas que cada um faz. Em se tratando de orientação profissional, é interessante que a escola

aborde o tema como parte de seu fazer pedagógico de forma interdisciplinar, visto que não há uma disciplina específica ou conteúdo específico para este fim previsto nos documentos oficiais.

Ao final do 9º ano do Ensino Fundamental podemos iniciar uma reflexão sobre as relações sociais desses indivíduos, o lugar onde estão inseridos e as necessidades que os envolvem, contribuindo-se para a construção do pertencimento. No contexto de uma abordagem sócio- histórica, o indivíduo precisa ter uma maior consciência sobre onde está inserido socioculturalmente, caminhando para uma compreensão de si e do outro, baseado em suas necessidades. (Bock, Aguiar, 1995).

Dentro dessa abordagem sócio-histórica Melo-Silva(2004) discutem amplamente o tema “projeto de vida” afirmando que o ser humano, para viver em sociedade, aprimora uma série de habilidades que são aprendidas culturalmente. Corroborando com esse autor, entendemos que a escola é o local ideal para que possa contribuir para o aprendizado de tais habilidades. Com a Figura do pedagogo, profissional capacitado para orientar professores e outros profissionais na ação dessas atividades, o adolescente poderá desfrutar de oportunidades para o desenvolvimento do autoconhecimento, sendo auxiliado, nesse contexto, pela escola.

Portanto o trabalho direcionado pela escola objetivando as discussões, reflexões e aprendizagens trarão oportunidades novas e assertivas para que os jovens possam fazer suas escolhas, aprimorando seus projetos de vida nesse momento de transição para o ensino médio.





Fonte: depositphotos.com



UNIDADE 3

Oficina Árvores do Futuro

Orientação profissional para Concluintes do Ensino Fundamental

A área de Ensino dispõe de uma vasta literatura que propõe diversos mecanismos para atingir seus objetivos pedagógicos; um deles é a oficina, a qual pode ser classificada em vários tipos conforme sua finalidade. Segundo Vieira e Volquind (2002), a oficina corresponde a uma modalidade que congrega uma ação relacionada à investigação, à ação e à reflexão. Nessa configuração, o trabalho individual se combina com a socialização do indivíduo com o ambiente, de modo a garantir uma articulação da teoria com a prática. (Vieira, Volquind, 2002).

Concordamos com Vieira e Volquind (2002) no que tange a ideia de socialização do conhecimento, discussão e oportunidade de externalizar saberes e conceitos através dos estímulos de uma oficina, e que, diante desta ferramenta, tem-se a possibilidade de exercitar a investigação e a reflexão dos temas propostos ali. Nesse sentido, cria-se um espaço de oportunidades onde não somente há um treino do “que fazer”, mas momentos de trocas de suposições e pensamentos que, por meio da

investigação das informações encontradas na própria oficina (ou a partir dali) poderão se constituir como base para ações futuras.

Regina (2014) complementa, afirmando que as oficinas pedagógicas propõem que professores e alunos possam trabalhar juntos sem uma hierarquia constituída, pois o conhecimento, nesta condição, não é repassado pelo professor ao aluno, mas sim construído pelo aluno no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o trabalho através das oficinas viabiliza um fazer mais humanizado que permite que a cultura e os valores dos partícipes sejam valorizados em cada etapa dos acontecimentos. (VIEIRA, VOLQUIND, 2002).

Também Regina (2014), com base em Careaga (2006), lembra de alguns pontos importantes quando pensamos em oficina pedagógica, como o ambiente físico que integra e agrega os participantes. Complementarmente, os autores supracitados pontuam que o sucesso da oficina depende, ainda, de outros fatores, tais como: a execução

pelos participantes das tarefas propostas, a organização dos grupos, a disponibilidade do material necessário, a realização de técnicas de trabalho grupal e individual e o acompanhamento/avaliação dos participantes.

Considerando que a pesquisa que deu origem a esse material foi desenvolvida junto a um Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) o qual tem por exigência a construção de um produto educacional, desenvolvemos um Guia Didático para Implementação de uma Oficina de Orientação Profissional, com ênfase na formação profissional.

A oficina é uma ferramenta utilizada em vários setores produtivos, inclusive na educação. A participação da oficina possibilita momentos de discussão acerca de qualquer tema de trabalho para desenvolvimento de ideais e conceitos sobre o assunto abordado envolvendo momentos práticos. Conforme Vieira e Volquind (2002) a oficina remete à ideia de ação e visa promover a investigação através do trabalho individual para uma socialização com o grupo, promovendo uma ampliação da articulação teoria e prática.

Segundo esses autores acima as oficinas precisam de um planejamento onde haja um contrato com os participantes com as pautas, regras e tarefas que prevejam espaço e tempo de realização das mesmas, o estabelecimento de metas para curto ou médio prazo ou que se observe o progresso através da resposta individual de cada participante. Os mesmos ressaltam ainda que, nesse planejamento, deve haver a previsão de se evitar privilégios e levar em conta a capacidade de cada um para que se possa fortalecer a auto-estima dos participantes. (Vieira, Volquind, 2002).

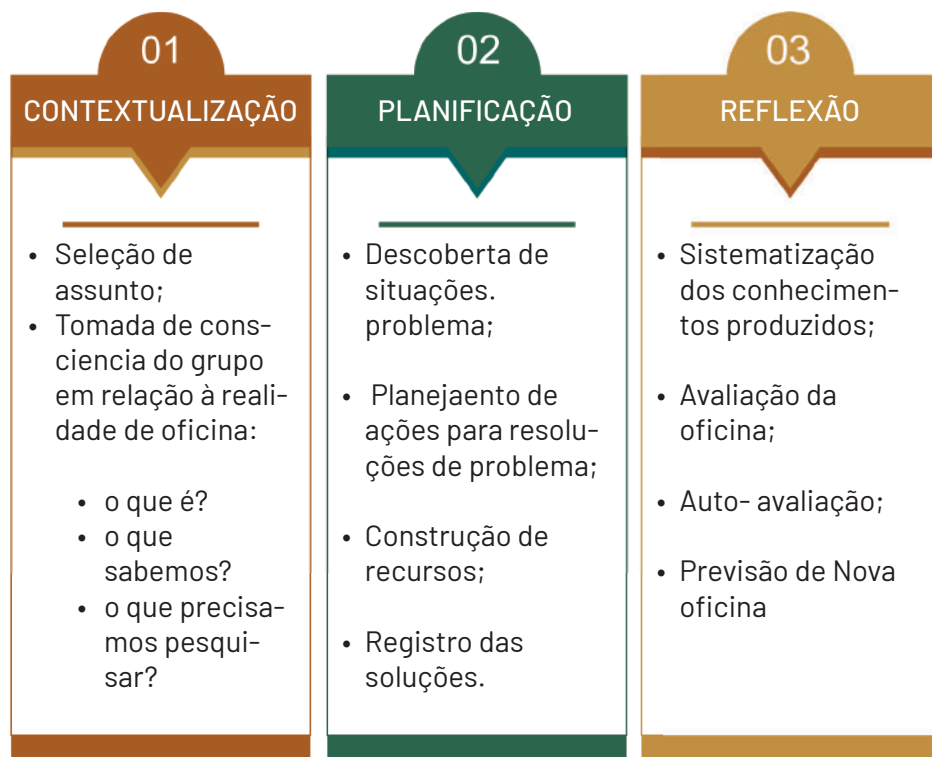
A oficina diverge das metodologias tradicionais no quesito de inserir a prática e a participação ativa no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Valle e Ariada (2012) a oficina propicia a reflexão e a ação nesse processo, construindo a aprendizagem dentro de uma perspectiva ativa e reflexiva.

Após todo o processo de elaboração, aplicação e avaliação das oficinas, é possível ajustar eventuais falhas de forma que a oficina possa ser replicada em outras realidades. Junior e Oliveira (2015) acrescentam que a construção da aprendizagem que ocorre na oficina tem foco na ação, mas também na base teórica de maneira concreta e significativa.

As oficinas precisam ser previsíveis e possuir estruturação e, dentro dessa estruturação, devemos evitar imprevistos, estarmos predispostos a buscar respostas para problemas reais, estimular participantes a fazerem perguntas para que haja apropriação do saber, preparar o ambiente e se certificar de que a ferramenta oficina é a melhor estratégia para o objetivo a ser alcançado. (VIEIRA, VOLQUIND, 2002).

Assim, a oficina realizada nesta pesquisa foi inspirada em Vieira e Volquind (2012), os quais organizam as oficinas pedagógicas em 03 etapas básicas (Figura 3). Em busca de realizar a orientação profissional adaptamos essas etapas de acordo com a necessidade vigente.

Figura 3 - Etapas para a elaboração de uma oficina



Fonte: Autoria própria a partir de dados do livro consultado (VIEIRA, VOLQUIND,2002)

Na etapa 1(Figura 4) o pedagogo tem o papel fundamental de estimular os alunos a desenvolverem uma conversação sobre a temática a fim de encontrar seus pontos de interesse, situando-os na realidade da oficina, observando e salientando o que esses indivíduos sabem e coletando dados para futuras atividades com o intuito de provocar esforço e progresso, evitando a inércia e fragilidade emocional dos mesmos. (VIEIRA, VOLQUIND,2002).

Figura 4 - Etapa 1 para a elaboração de uma oficina



Fonte: Autoria própria a partir de dados do livro consultado (VIEIRA, VOLQUIND,2002)

Na etapa 2 (Figura 5) os participantes e o professor pesquisam de forma científica o tema de interesse. O professor age de forma a planejar os conteúdos e as mudanças a partir dos interesses dos alunos. Esse momento é de execução das tarefas desenhadas, transposição dos obstáculos e aprendizagem, encorajando os participantes a fazer perguntas, apropriando-se do saber. (VIEIRA, VOLQUIND,2002).

Figura 5 - Etapa 2 para a elaboração de uma oficina



Fonte: Autoria própria a partir de dados do livro consultado. (VIEIRA, VOLQUIND,2002).

Por fim, a 3ª etapa (Figura 6) é o momento da conclusão e da elaboração dos próximos projetos, onde se aprofunda a relação da teoria com a prática através de um olhar social dos acontecimentos ocorridos, momentos em que se avalia todo o processo e onde há o olhar crítico para acertos, erros e possíveis pontos e melhorias para que se possa traçar mudanças. (VIEIRA, VOLQUIND,2002).

Figura 6 - Etapa 3 para a elaboração de uma oficina



Fonte: Autoria própria a partir de dados do livro (VIEIRA, VOLQUIND,2002)

Após a terceira etapa, como resultados, podemos verificar novos olhares e saberes para uma população educacional voltada para a pesquisa, onde se tem uma educação interdisciplinar como possibilidade, a partir de situações reais e a atitudes científicas em busca de transformações sociais. (VIEIRA, VOLQUIND,2002).

3.1 Árvores do Futuro: Um Guia para Implementação e condução de uma oficina de orientação profissional

Com base na literatura e, especialmente, no material intitulado “ Guia Estou no Rumo”, de autoria de Raquel Souza (SOUZA, 2014) visualizamos a estruturação de uma oficina para adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Manaus. O referido Guia é fruto de um projeto desenvolvido na rede pública estadual de São Paulo, chamado “Jovens Agentes pelo Direito à Educação”, o qual objetivou contribuir para a melhoria da qualidade da escola de nível médio, a partir da construção de um currículo mais conectado às demandas e necessidades dos jovens.

Nossa oficina foi batizada com o nome de “Árvores do futuro” (Figura 7), e foi desenvolvida em 02 momentos assim divididos: no primeiro foi realizado um grupo focal com duas turmas de 9º Ano matutino da Escola Municipal Vicente Cruz, na cidade de Manaus, objetivando a aproximação com as turmas e o diagnóstico de suas ideias gerais sobre a continuidade dos estudos no ensino médio. No segundo momento ocorreu a oficina propriamente dita. Descrevemos abaixo como efetuamos a realização da oficina, seguindo os pressupostos descritos neste Guia.

Figura 7 - Criação própria logotipo da oficina



Fonte da Figura: Pixibay, 2023.

ETAPA 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Nesse momento, entendemos que deveríamos nos aproximar da turma para conhecer seus anseios, expectativas e dificuldades sobre o ensino médio, assim realizando a seleção do assunto. Como parte da atividade ocorreu por meio de um grupo focal, detalharemos alguns pontos a respeito dessa

técnica para tomada de consciência do grupo em relação à realidade da oficina. O grupo focal faz parte de um dos inúmeros trabalhos realizados com grupos de pessoas, onde seleciona-se alguns indivíduos a partir de critérios pré-definidos para falarmos de determinado tema. (GATTI, 2012)

Gatti (2012) afirma que o grupo focal requer estar ligado ao corpo da pesquisa e seus objetivos e respeitar os princípios da não diretividade, onde o facilitador do grupo se comunica sem ingerência com o mesmo; este facilitador auxilia na troca de ideias, não expondo suas opiniões e conceitos. A autora ressalta que o grupo focal não pode ser confundido com entrevista em grupo, pois capta além de respostas, capta sentimentos e conceitos, além da lógica que os partícipes utilizam para chegar nessas respostas e recomenda pontos a serem observados para sua realização (Figura 8).



Figura 8 - Recomendações para aplicação de grupo focal

GRUPO FOCAL		
CARACTERÍSTICAS <ul style="list-style-type: none"> • Idade • Sexo • Local de residencia • Etc 	PARTICIPANTES <ul style="list-style-type: none"> • Nem grande e nem pequeno • De 6 a 12 pessoas • se pesquisa científica, 10 Pessoas seria o ideal 	REGISTRO DO ENCONTRO <ul style="list-style-type: none"> • Deve ser registrado • Por relatores (2) • Gravadores de audio (2) - (testar equipamentos e sua qualidade) • Gravação em video (pode ser considerado meio intrusivo questionável ruptura da confidencialidade) • Mesmo gravando registre com anotações atraves de assistente
GRUPOS <ul style="list-style-type: none"> • O normal é a utilização de 3 a 4 grupos • Mas conforme a necessidade poderá compor mais grupos 	LOCAL DO ENCONTRO <ul style="list-style-type: none"> • Local que favoreça o encontro • Poderá ser usadas cadeiras avulsas caderas um circulos ou ao redor de uma mesa • Mas o ideal ao redor de uma mesa de qualquer formato 	TEMPO DE DURAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Recomendado 15h • 1 sessão ou mais conforme a necessidade

Fonte: Autoria própria a partir de Gatti, 2012.

Oliveira (2020) com base em Barbour (2009) complementa que, justamente como ocorreu nesta pesquisa, os grupos focais são mais utilizados na fase exploratória dos projetos de pesquisa. Assim seguindo essas recomendações construímos um planejamento para esse grupo focal. (Figura 9).

Figura 9 - Planejamento para aplicação de grupo focal

GRUPO FOCAL		
Promover um grupo focal com os estudantes a respeito do ensino médio, ensino médio integrado, o Instituto Federal do Amazonas, orientação profissional e elaborar um acordo de cooperação para que as atividades transcorram de maneira amistosa e participativa primando pelo respeito e pelo direito da fala e da escuta.		
CARACTERÍSTICAS <ul style="list-style-type: none"> Alunos de 14 a 17 anos 9º Ano do Ensino Fundamental Escola Municipal Vicente Cruz 	PARTICIPANTES <ul style="list-style-type: none"> 2 turmas divididas em grupos de 7 a 10 pessoas 	REGISTRO DO ENCONTRO <ul style="list-style-type: none"> Foi informado que o encontro seria gravado em áudio e vídeo e de sua confidencialidade; Utilizamos dois gravadores de áudio, uma câmera de vídeo e um celular com câmera de vídeo; Contamos com uma assistente para anotações em caso de necessidade
GRUPOS <ul style="list-style-type: none"> As turmas foram divididas em 4 grupos. 	LOCAL DO ENCONTRO <ul style="list-style-type: none"> Utilizamos uma sala de aula fechada e climatizada da escola em questão Cadeiras dispostas em círculo por não haver a possibilidade de nos reunirmos ao redor de uma mesa que coubesse todos os alunos. 	TEMPO DE DURAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> Cada grupo participou de 1 sessão de 60 minutos.

Fonte: Autoria própria a partir de Gatti, 2012.

Planejando essa fase de contextualização- Etapa 1, após a escrita do roteiro seguimos para a escolha de materiais e métodos a serem utilizados, elaboramos uma apresentação em um software para guiar o momento de realização do grupo focal, escolhemos as músicas que seriam utilizadas como provocação para o debate com os 4 grupos, a lista de compras e a proposta para a organização do lanche.

Desta forma verificamos algumas perguntas referente à essa primeira etapa: O que é? O que sabemos? O que precisamos pesquisar?

Foram confeccionados uns cartões de boas-vindas com frases e um doce (APÊNDICE 1) e uma cópia da letra das músicas para facilitar a compreensão da mensagem nelas contidas. Assim, concluímos os momentos que antecederam a atividade prática.

Inicialmente oferecemos uma sala com as cadeiras organizadas em formato de "U" e por falta de uma mesa grande dispomos nas carteiras dos alunos lanches individuais para que estes pudessem servir.

A oferta do lanche faz parte da acolhida, a qual também conta com uma música de provocação com o tema sobre trabalho, sendo escolhidas a música Fábrica (Legião Urbana, 2012) e a música "É" (Gonzaguinha). A música traz uma atividade laboral (ANEXO 1) e significado para nossa atividade em si, o que introduz o que está por vir. Conversamos com alguns instantes sobre as mensagens que nos identificaram na música e partimos para o corpo de nossa atividade.



Fábrica - Legião Urbana



É - Gonzaguinha

Diante da pergunta “ Que mensagem você acha que há nessa música?”

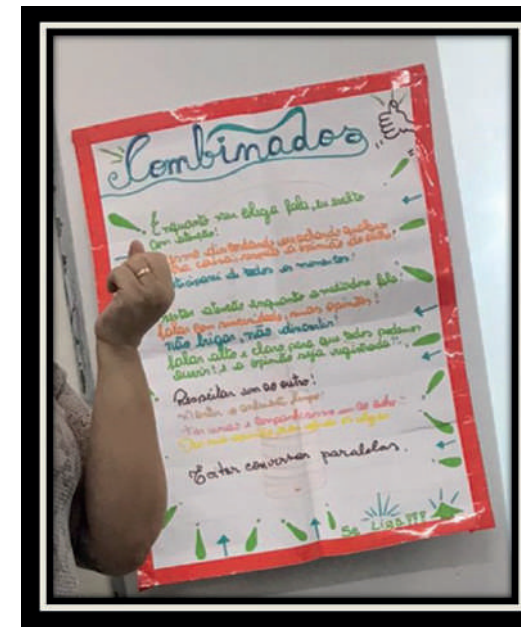
“_ Eu acho que ele queria passar que as pessoas pudessem ir mais descansadas pro trabalho. (E1)”

“_ É querer trabalhar em paz, honesto ,mas ele não quer ser escravizado no emprego dele. (E1)”

Conforme nos orienta Vieira e Volquind(2002) inicialmente explicamos aos alunos tudo o que iria ocorrer nos próximos dias e nosso objetivo com aquela atividade. Prosseguimos com a entrega de documentos de autorizações para os participantes e seus responsáveis antes das atividades em si, e retornamos para dar início à primeira etapa da oficina, a qual consistia na elaboração e esclarecimento dos combinados entre todos os participantes.

A mediadora deu início com alguns exemplos de regras de convivência e manutenção do respeito entre os participantes objetivando o estabelecimento dos combinados. Em seguida, foi solicitada a colaboração dos demais participantes com aquilo que cada um considerava importante para o bom andamento das atividades que viriam dali em diante (Figura 10).

Figura 10 – Cartaz com as regras de convivência escolhidas pelo grupo



Fonte: Autoria própria,2023.

Esses combinados serviram tanto para o desenvolvimento da atividade Grupo Focal como para a Oficina realizada posteriormente. Após alguns exemplos expostos pela mediadora, como: “Enquanto o colega fala, eu escuto com atenção. Mesmo discordando ou achando qualquer outra coisa, respeito a opinião do outro”. Os estudantes foram dando sua contribuição:

Prestar atenção enquanto a mediadora fala. (E1)

Trabalhar em equipe. (E4)

Após concluirmos essa atividade explicamos que iríamos prosseguir com nosso grupo focal, esclarecendo o que vinha a ser esta técnica e sua finalidade, partindo em seguida para a temática de interesse, ou seja, os projetos de vida dos estudantes.

Foi criada uma apresentação guia em formato de slides para esclarecer e orientar as próximas atividades. À medida que fomos passando os slides e as perguntas foram surgindo, fomos incentivando o diálogo entre os participantes. Mesmo com certa noção do que estávamos fazendo ali, pareciam surpresos com a atividade, alguns falando mais que os outros, mas o tema projeto de vida se mostrou como algo distante dos alunos.

Esse tipo de atividade é mencionado por Oliveira et al (2020) quando diz que os cientistas sociais procuram verificar, através de grupos focais, como acontece a investigação onde um grupo de participantes selecionados respondem a questões essenciais e, através dessas informações, se pode analisar, interpretar e compreender toda sua complexidade e extensão.

Não se trata, portanto, de apenas responder e contabilizar respostas, mas de encontrar os caminhos que os participantes traçaram para responder e o porquê eles percorreram aqueles caminhos, o que os levaram a emitir as respostas dadas.

Depois de algumas perguntas gerais sobre os temas “trabalho e projeto de vida”, nós voltamos para a questão de prosseguimento dos estudos e ensino médio, ou seja, se eles pretendiam seguir para o ensino médio e se tinham alguma pretensão para o ensino

médio integrado ao técnico, sendo esse o foco da nossa pesquisa. Após a exposição de suas falas combinamos de retornar com a oficina propriamente dita dentro de uma semana.

Cabe ressaltar que todas as atividades realizadas contaram com a participação de um auxiliar, o qual ficou responsável por fazer a gravação das atividades para posterior transcrição e análise das falas. Ressaltamos que a gravação foi devidamente autorizada pelos participantes e seus responsáveis, conforme preconizam as normas do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, para o qual submetemos nossa proposta de pesquisa e tivemos autorização para realizá-la.

Trabalhamos nesta etapa com duas turmas de 9º anos do Ensino Fundamental e dividimos essas turmas em 02 grupos, ficando com 4 grupos focais para aplicar o trabalho, o qual foi realizado em dois dias. No primeiro dia atendemos os grupos A e B, os quais compunham a turma do 9º Ano A. No segundo dia, atendemos os grupos A e B, que compunham a turma do 9º ano B.

Essa divisão ocorreu seguindo as recomendações da literatura para a execução de um grupo focal, ou seja, a orientação de que o grupo tenha, no máximo, 10 indivíduos. Por isso, dividimos as turmas em duas partes para atender essa orientação.

Aqui ainda estamos na etapa 1 - Contextualização onde realizamos o grupo focal como ferramenta para seguir com o que temos na Figura 3. Iniciando a atividade, propriamente dita, passamos para as seguintes ações:

Quanto às músicas e vídeos utilizados para estimular a discussão, no 2º grupo do 9º ano A, utilizamos a música

Construção (BUARQUE, 1974) e assim fizemos com os dois grupos do 9º ano B, utilizando as mesmas músicas.

A turma “A” contou com o contingente de 14 alunos, os quais foram divididos em grupos de 6 e 8 pessoas, e a turma B com o total de 16 alunos, sendo divididos igualmente em dois grupos de 8 pessoas.

As turmas foram divididas em dois grupos e para proteger a identidade dos estudantes trocamos seus nomes por códigos (FIGURA11):

Figura 11 – Código de substituição para os nomes dos participantes da pesquisa

TURMAS	ALUNOS PARTICIPANTES							
1º GRUPO - 9º A	E1	E2	E3	E4	E5	E6		
1º GRUPO - 9º B	Aa	Ab	Ac	Ad	Ae	Af	Ag	Ah
2º GRUPO - 9º A	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8
2º GRUPO - 9º B	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH

Realizamos 16 perguntas (APÊNDICE 1) para discussão no grupo focal e trazemos abaixo algumas das respostas obtidas. Os estudantes estão designados pelas letras E1, E2, e assim sucessivamente.

Quando indagados sobre “O que vocês acham que irá acontecer nesse espaço? Que assuntos acham que vamos tratar?”, obtivemos respostas como as que apresentamos abaixo:

“Que temos que evoluir. (E1)”

“Algo divertido. Muito diálogo (E2)”

“Trabalhar para conseguir o que quero, ajudar meu pais. Meu sonho é viajar para alguns lugares. (Ac)”

“Acho que a gente vai desenvolver esse estudo, não ter vergonha. (Ab)”

“Explorar uns campos que a gente queira seguir carreira. (Ac)”

Quando questionamos sobre os seus sonhos e expectativas para o futuro profissional, os estudantes trouxeram os seguintes relatos:

“Fazer uma faculdade (E3)”

“Meu sonho é viajar para Portugal, e a expectativa é viver em paz, trabalhando. (...) trabalhar em Design. (E4)”

“Não tenho expectativa ainda, não consigo pensar muito sobre o futuro, o importante é o que está acontecendo agora. (Ad)”

Sobre a intenção de se inserir no mercado de trabalho, ou sobre se exercem, no momento, alguma atividade remunerada, os estudantes relataram:

“Eu pego produtos de outras pessoas para revender. (Ab)”

“Eu trabalho em um Pet Shop. (Ad)”

“Trabalho no comércio. (A1)”

Quando questionamos “O que você pretende fazer quando concluir o ensino fundamental, se continuar estudando? ”, obtivemos respostas como:

“Quero ir para o CPM III. (A2)”

“Continuar estudando... entrar no IFAM ... preciso melhorar minhas notas e só. (A3).”

“Quero fazer um curso preparatório para o mercado de trabalho. (E1)”

“Vou terminar o Ensino Médio e fazer cursos para trabalhar. (E5)”

Ao perguntarmos sobre a continuidade dos estudos no Ensino Médio, ou seja, se os estudantes tinham interesse em algum curso em particular, constatamos muitas dúvidas nas respostas, além da falta de clareza quanto aos objetivos e as configurações dos cursos técnico de nível médio, havendo ainda confusão em relação a esses cursos e os cursos superiores como constatamos nas respostas transcritas abaixo:

“Acho que acadêmico posso fazer, técnico não. (Ad)”

“Quero fazer o profissionalizante. (E4)”

“Quero seguir na Informática. Eu já fiz alguns cursos de informática (cursos livres), logística. (Aa)”

“Eu não sei quais cursos têm, tipo... (pensando). (Ad)”

“Eu não tenho ideia... ainda vou ver. (A4)”

Perguntamos se os estudantes costumavam conversar sobre o ensino médio com alguém e, neste caso, com quem ocorrem esses diálogos. Os estudantes responderam:

"Converso com os amigos da sala. (A6)"

"Com meu pai e alguns amigos. (Ac)"

"Converso com meu pai, não converso muito sobre isso com minha mãe. E também alguns amigos da igreja e amigos mais próximos. (E1)"

Ao indagar se os alunos costumam pesquisar na internet, ler, buscar informações sobre as possibilidades para o Ensino Médio, os participantes responderam:

"Não sei não. (Aa)"

"Mais rígido, mais pegado. (A6)"

"Eu não sei direito. (E1)"

"Curso Preparatório para o ENEM. (E2)"

"Eu só ouvi dizer que aumentaria mais um ano. (Ah)"

Especificamente sobre os itinerários formativos, constatamos as informações muito rasas sobre o tema:

"Não sei não. (Aa)"

"É formado em alguma coisa, informação sobre isso aí. (Ab)"

"Eu já ouvi falar só que não estou lembrado. (Ae)"

"Falaram que não era obrigatório e que poderia escolher as matérias. (Af)"

Ao serem questionados sobre a possibilidade de a Formação Técnica e Profissional representar uma das possibilidades de escolha para o ensino médio tivemos respostas como:

"Mais ou menos. (E2)"

"Quero ser militar mesmo. (A2)"

"Acho bom ir para o IFAM. (A3)"

"Não sei. (Ag)"

Sobre as profissões e suas perspectivas de atuação no mercado, os alunos responderam questões como:

"Gostaria de ser nutricionista, que abrangesse a profissão. (Ad)"

"Já pensei em ser marketing digital. (Ab)"

"Exército. (A7)"

"Eu já pensei em fazer Design Gráfico. (E6)"

"Gostaria de ser jogador...todo dia eu pesquiso sobre isso e procuro aprender mais. (E5)"

"Estou pesquisando sobre as profissões. (A6)"

Buscamos indagar quais as fontes de informação que os alunos acessam para conhecer sobre o ensino médio, assim como se a escola promove algum momento de discussão, de esclarecimentos, verificamos novamente a falta de esclarecimentos dos participantes sobre a temática:

“A gestora vem aqui na sala e fala que a gente tem que se preparar ainda esse ano para ver se a gente faz umas mudanças aqui na sala. Aí ela começa a dizer que o ensino médio é no outro ano: - Vocês precisam se preparar que não vai ser que nem é aqui (E1)”

“O ensino médio vai ser bem diferente daqui, vai puxar mais. (Ac)”

“Professora, só o pedagogo que foi lá e ficou falando uma coisa lá. (Ae)”

“Perguntamos se eles conheciam os cursos técnicos, se sabiam onde são ofertados:”

“Sei que tem de Informática, barbeiro, marceneiro, mecânico. (...) computron - Escola de cursos livres). (Ac)”

“Informática, logística, auxiliar administrativo. (...) não sei - local. (Ad)”

“Tecnologia, tipo cursos de tecnologia não sei. (...) Cetam. (E3)”

“Nenhum (...) Computron. (A2)”

Diante dessas interações observamos a falta de informações por parte dos alunos acerca do ensino médio e suas particularidades, mesmo diante de um mundo globalizado e conectado à internet e com pais, amigos e parentes inseridos nesse processo de mudança em suas vidas é possível perceber a dificuldade em tecer e expressar ideias sistematizadas dentro do tema.

Esse momento de transição é de grande desafio para esses alunos, segundo Lebourg, Coutrim e Silva (2021) é de suma importância que haja estudos para esse período de transição do 9º ano para o ensino médio, visando o projeto de vida dos adolescentes.

Alegria, Moraes e Miasaki (2019) falam da importância da orientação profissional em vista de que esta se baseia em autoconhecimento, no conhecimento das profissões e nas relações sociais que os alunos estejam envolvidos. Bem como auxilia na escolha efetiva, mas não definitiva em seus projetos de vida, estando aptos para realizar mudanças conforme suas necessidades ao longo da vida.

ETAPA 2 – PLANIFICAÇÃO

Após a conclusão da etapa 1, deixamos como proposta a reflexão sobre os assuntos abordados e a realização de uma busca mais aprofundada sobre aquilo que foi tratado nos dois dias de grupo focal para que, no momento em que acontecesse a oficina, houvesse maior entendimento sobre o que iria ser tratado. Nessa perspectiva, seria possível a ampliação dos debates e o esclarecimento de dúvidas e o surgimento de outras, que pudessem ser esclarecidas neste novo momento.

Diante das informações coletadas com a realização do Grupo Focal e compreendendo melhor as dificuldades, dúvidas e anseios do grupo abordado, partimos para o planejamento da oficina em si, a qual trata especificamente da proposta de Orientação Profissional para os alunos que vão para o ensino médio regular ou ainda para o ensino médio integrado.

O tempo de intervalo de duas semanas entre a execução do grupo focal e a aplicação da oficina se fez necessário para que houvesse a oportunidade dessa busca de informações por parte dos estudantes, sem que onerasse suas atividades escolares cotidianas.

Desta forma, diante de todas essas informações, tínhamos subsídios para a elaboração da oficina, buscando referências acerca desse tipo de abordagem e seus objetivos na literatura. Como resultado dessa busca, nos inspiramos no Guia Tô no Rumo (Souza, 2014), fazendo as adaptações necessárias para nosso contexto, como mostrado na Figura abaixo (FIGURA 12):

Figura 12- Etapas para realização da oficina



Fonte das imagens: Canva, 2023

É importante lembrarmos que, para o planejamento destas etapas, seguimos as orientações de Vieira e Volquind (2022), como destacamos anteriormente. Essas orientações incluem, nesta etapa, o planejamento de ações, a construção de recursos, dentre outras ações. Elaboramos uma apresentação em mídia para guiar o trabalho a ser realizado, contendo nele todas as etapas a serem seguidas e informações de apoio para as rodadas de perguntas e respostas, bem como reflexões e informações que gostaríamos de utilizar no momento da oficina, inclusive garantir que o tempo estipulado não fosse

alterado ou dispersássemos do tema proposto. Na prática fizemos a oficina com dois grupos, em dois dias. O primeiro dia com o grupo A foi feito com a turma completa do 9º ano A, e o segundo dia com o grupo B, da turma completa do 9º ano. A oficina foi dividida em 3 atividades, iniciando pela atividade 1 (FIGURA13). Tivemos duas rodadas de perguntas e respostas, finalizando com uma reflexão dos acontecimentos do dia e das escolhas de cada um.

Figura 13- Atividade 1 da Oficina Árvores do saber



Fonte: Autoria própria a partir de dados do livro (VIEIRA, VOL-QUIND,2002)

Iniciamos, como descrito na FIGURA 12, com a acolhida e uma mídia de provocação para abertura do tema. Apresentamos o vídeo com parte do filme “Tempos Modernos”(CHAPLIN, 1936), o qual satiriza um ambiente de fábrica no período da Revolução Industrial, com a intenção de promover uma reflexão sobre a situação. Nesse momento, propomos uma breve discussão após a provocação para que em seguida passássemos à pauta.

Iniciamos a reflexão indagando sobre as opiniões dos alunos sobre grupo focal, se tiveram alguma discussão sobre o intervalo entre nosso primeiro encontro e a oficina, e ainda, o que pensaram e quais eram as expectativas para este momento. Os alunos expuseram suas opiniões e iniciamos retomando os combinados construídos no grupo focal para o bom andamento das atividades. Tivemos alguns relatos como:

Conversei com meu pai, falei que a gente viu muita coisa aqui sobre o ensino médio, sobre a oficina. (E1)

Falei com meu pai, ele gostou, falou que era uma forma de ajudar os jovens, e que o diálogo é muito importante. (E3)

A turma do 9º Ano A contou com a presença de 14 alunos sendo que, no primeiro momento, a turma foi dividida em 3 grupos de 4 alunos cada, e uma dupla. No segundo momento tivemos 1 grupo de 4 alunos e 2 grupos de 5 alunos. Dentre os alunos desta turma, 4 deles tinham 14 anos de idade, 7 tinham 15 anos, 1 aluno com 17 anos, e 2 alunos não quiseram responder as idades. Fica evidente, portanto, a distorção idade-série de alguns alunos, uma vez que, nessa etapa da Educação Básica, espera-se que os estejam com idade entre 14 e 15 anos.

Como as perguntas da primeira rodada, tivemos a participação da maioria dos estudantes. Trouxemos questionamentos do tipo:

- Com quais profissões me identifico?
- Por que me identifico com essas profissões?

Os alunos trouxeram, como o esperado, opiniões diversas:

Gastronomia, porque gosto de cozinhar. (A1)

Advogada, porque gosto de dinheiro, vai! (A3)

Policial, por conta de ser alto e bruto. (Ad)

Não sei. (AE)

Robótica, porque gosto. (A7)

Após esse momento da entrevista entre eles, houve uma exposição das respostas nos varais onde todos tiveram a oportunidade de ler as respostas uns dos outros e fazer as observações que achassem pertinentes. Para tanto, iniciamos com uma questão: Quais semelhanças e diferenças que vocês observaram? Alguma profissão surpreendeu?

As idades são parecidas. (E6)

Eu acho que é difícil pra caramba ser médico. (E7)

Passando para a segunda rodada de questões, os que

responderam e classificaram essas respostas segundo os 3 cartazes fixados na parede, o qual tratava das influências recebidas para terem emitido as respostas supracitadas (FIGURA 13). As profissões mais lembradas como sonhos de infância estão destacadas na Figura 12, bem como os apontamentos em relação ao que os influenciam naquele momento. (FIGURA 14).

Os números dos quadros não estão exatos com o número de alunos, pois os mesmos deram múltiplas respostas para as questões, escolhendo mais de uma profissão dos sonhos.

Figura 14 - Preferências de profissões na infância



Fonte: Grupo Focal, 2021.

Em se tratando da atualidade, questionamos sobre suas preferências profissionais, ilustradas na FIGURA 15:

Figura 15 - Preferências de profissões na a fase de vida atual



Fonte: Grupo Focal, 2021.

Nessa primeira atividade em todo o decorrer dela pudemos observar que os alunos tinham grande dificuldade de expressar suas opiniões e suas falas em relação ao que estava sendo abordado, inclusive em alguns momentos um ou outro preferia manter o silêncio diante dos acontecimentos na oficina. Ao terminar essa etapa, passamos para os procedimentos da segunda atividade.

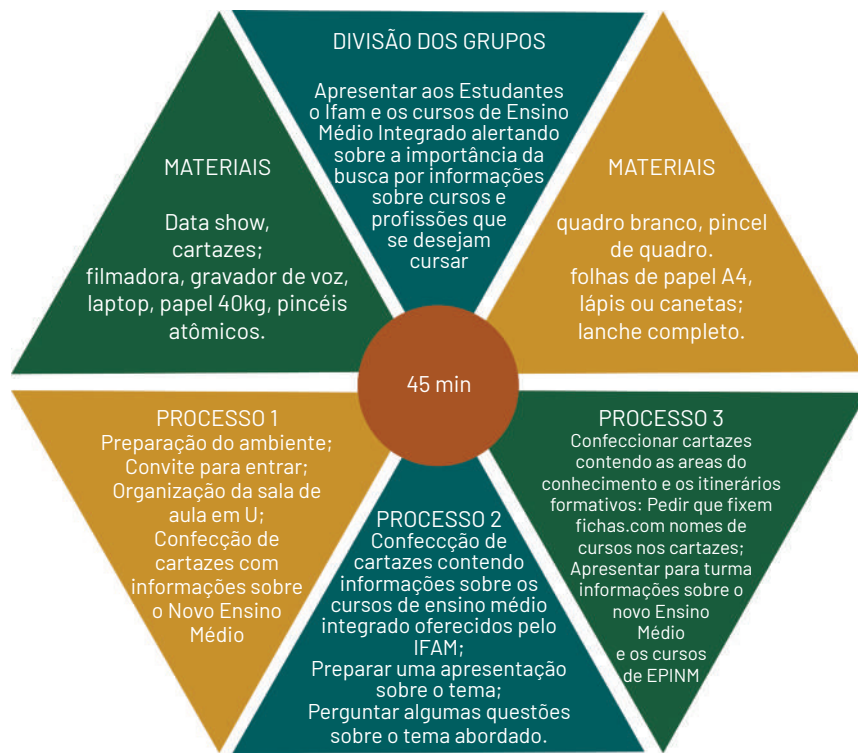
Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) faz uma reflexão acerca da condição de veados estudantes e diz que alunos despreparados tem dificuldade de construir estratégias e concretização dessas ideias e realizar escolhas com autonomia, prejudicando assim seu desenvolvimento.

Na segunda atividade intencionamos aprofundar os conhecimentos acerca do Novo Ensino Médio para que, em seguida, pudéssemos esclarecer sobre o que se trata a Formação Profissional, apresentando os cursos oferecidos pelo IFAM no Ensino Médio Integrado ao Técnico.

Neste ponto, ampliamos as discussões sobre essa modalidade de ensino, abordando os diferentes tipos de cursos técnicos e suas especificidades. Fizemos várias reflexões sobre os temas abordados, com algumas atividades práticas com base no que foi apresentado, conforme o planejamento apresentado na FIGURA 16:



Figura 16 - Atividade 2 da Oficina Árvores do saber



Fonte: Autoria própria a partir de dados do livro (VIEIRA, VOL-QUIND,2002)

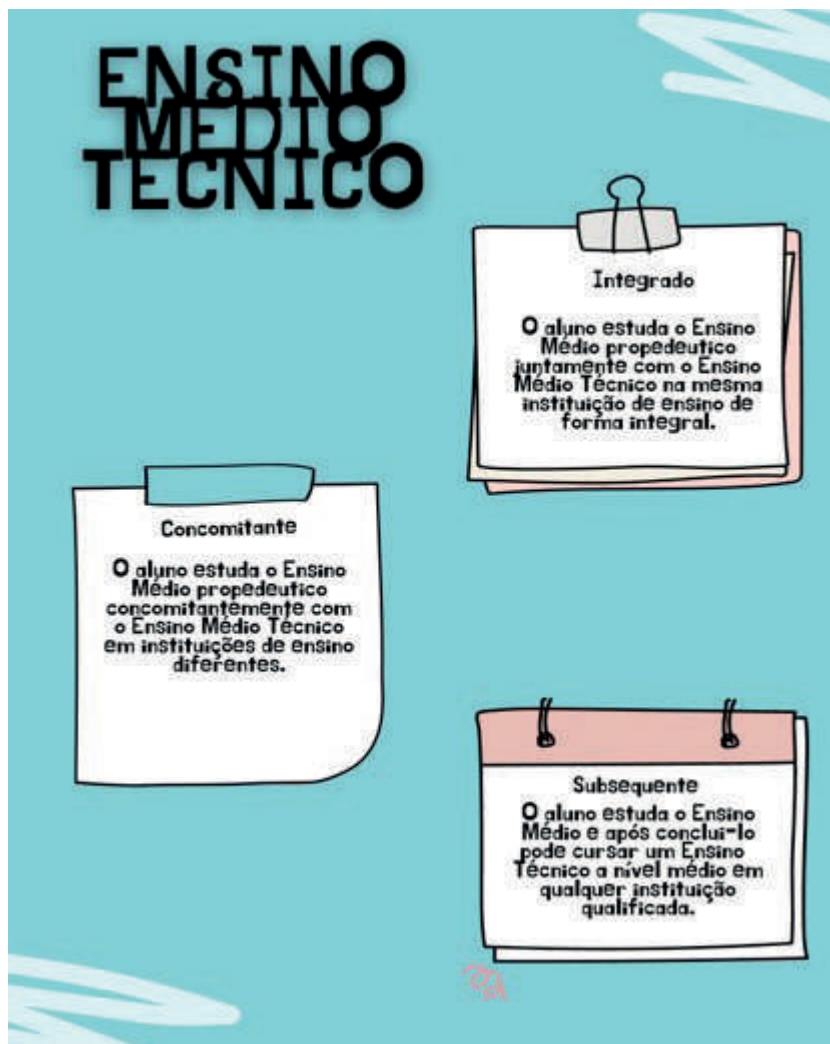
Prosseguimos com as mesmas duas turmas da atividade anterior, contando com o total de 14 alunos, sendo que no início a turma foi disposta em círculo para debater alguns questionamentos. Em seguida a turma foi dividida em 2 grupos de 5 alunos e 1 grupo de 4 alunos.

Organizamos todos os materiais necessários conforme o planejamento anterior: Fichas com os nomes dos cursos oferecidos pelo IFAM foram dispostas em parte de uma parede da sala de aula para que estimulasse os estudantes em suas observações e especulações sobre qual seria o objetivo dessa exposição, buscando promover a curiosidade e o interesse na atividade.

Exibimos a apresentação que foi elaborada com informações sobre o Ensino Médio que acontece hoje, sobre as propostas para o Novo Ensino Médio e mudanças na lei (FIGURA 16). Falamos também sobre o IFAM e os cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico que são ali ofertados, além de outras possibilidades na Formação Profissional.

Após realizarmos várias observações sobre conceitos e a organização do ensino médio em si, iniciamos os esclarecimentos sobre Ensino Médio Técnico e suas particularidades, iniciando com as modalidades desse ensino (FIGURA 17).

Figura 17 - Modalidades de ensino médio técnico disponíveis no Brasil.



Fonte: Brasil, 1996.

Após essa visão macro acerca do Ensino Médio e Ensino Médio Integrado ao Técnico, iniciamos algumas discussões sobre como esse ensino é ofertado na cidade de Manaus, considerando-se os locais e instituições onde estão vinculados (FIGURA18).

Figura 18 - Algumas instituições de Ensino Técnico a nível médio na cidade de Manaus.

INSTITUIÇÕES OFERTANTES DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM MANAUS
<ul style="list-style-type: none">• SENAC• SESI• CETAM• INTERDIGITUS• GUARANY• FUNDAÇÃO BRADESCO• ESCOLA RAINHA DOS APOSTOLOS• FUNDAÇÃO REDE AMAZONICA• INSTITUTO IANSA• DENTRE OUTROS

Fonte: site <https://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>

Como modalidade alvo de alunos concluintes do 9º Ano do Ensino Fundamental temos o Ensino Médio Integrado ao Técnico e, pesquisando na cidade de Manaus, localizamos duas instituições ofertantes (FIGURA19).

Figura 19 - Instituições ofertantes de Ensino Médio Técnico Integrado em Manaus

INSTITUIÇÕES OFERTANTES DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM MANAUS
<ul style="list-style-type: none"> • INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS • FUNDAÇÃO MATIAS MACHILINE

Fonte: SISTEC, 2021.

Como instituição pública temos o Instituto Federal do Amazonas, o qual dispõem de vários campi distribuídos em vários municípios do Amazonas com a oferta do Ensino Médio Integrado ao Técnico (Figura 20).

Figura 20- Alguns cursos técnicos ofertados pelo IFAM no interior do AM



Fonte: IFAM, 2021

No Amazonas temos 15 campi sendo 3 em Manaus e os demais em outros municípios do Amazonas: Tefé, Coari, Lábrea, Maués, Manacapuru, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Humaitá, Eirunepé e Itacoatiara.

Em Manaus/Am temos 3 campus, isto é, o Campus Manaus-Centro, o Campus Manaus- Distrito Industrial e o Campus Manaus- Zona Leste, cada um com um conjunto de cursos sendo ofertados (FIGURA 21 e 22).

Figura 21- Cursos técnicos ofertados pelo IFAM em Manaus, campus Distrito e campus Zona Leste

ELETRÔNICA	DISTRITO
MECATRÔNICA	
ELETRÔNICA	ZONA LESTE
MECATRÔNICA	
AGROPECUÁRIA	
PAISAGISMO	

Fonte: site IFAM, 2021

Figura 22 - Cursos técnicos ofertados pelo IFAM Manaus Campos Centro

CURSOS OFERTADOS PELO IFAM EM MANAUS CAMPUS CENTRO
Edificações
Eletrotécnica
Informática
Mecânica
Química

Fonte: site IFAM, 2021.

A fim de esclarecer do que se trata cada curso oferecido no Campus IFAM Manaus Centro na modalidade de Ensino Médio Integrado ao Técnico, trouxemos a ficha técnica dos mesmos para que fosse lida, com as principais informações do curso apresentadas (FIGURA 23, 24, 25, 26 e 27).

Figura 23 - Ficha técnica do Curso de Edificações IFAM

EDIFICAÇÕES		
Nome do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações Perfil Profissional Desenvolve e executa projetos de edificações. Planeja a execução e a elaboração de orçamento de obras. Desenvolve projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Área de Atuação Empresas de construção civil. Escritórios de projetos e de construção civil. Canteiros de obras	Laboratórios de pesquisa e desenvolvimento. Profissional autônomo. Nível do Curso Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Eixo Tecnológico Infraestrutura Forma de Oferta Integrada Modalidade Presencial Regime de Matrícula Anual Turnos de Oferta Integral Organização Curricular	Tempo de Duração do Curso 03 anos Carga Horária mínima da Formação Profissional 1.200 horas Carga Horária total das disciplinas (incluindo optativas) 3.840 horas Carga Horária do Estágio / Projeto de Conclusão de Curso 300h Carga Horária das Atividades Complementares 100 horas No CMC - 60 horas Carga Horária Total do Curso 4.200 horas

Fonte: IFAM, 2021.

Figura 24 - Ficha técnica do Curso de Eletrotécnica IFAM

<h1>ELETROTÉCNICA</h1>		
<p>Nome do Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica Perfil Profissional Projeta, instala, opera e mantém elementos do sistema elétrico de potência. Elabora e desenvolve projetos de instalações elétricas industriais, prediais e residenciais e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações. Planeja e executa instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas. Projeta e instala sistemas de acionamentos elétricos e sistemas de automação industrial.</p> <p>Executa procedimentos de controle de qualidade e gestão. Área de Atuação Empresas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.</p>	<p>Empresas que atuam na instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas elétricos. Grupos de pesquisa que desenvolvam projetos na área de sistemas elétricos. Laboratórios de controle de qualidade, calibração e manutenção. Indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos. Concessionárias e prestadores de serviços de telecomunicações. Indústrias de transformação e extrativa em geral</p> <p>Nível do Curso Educação Profissional Técnica de Nível Médio Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais Forma de Oferta: Integrada Modalidade: Presencial Regime de Matrícula: Anual Turnos de Oferta: Integral</p>	<p>Organização Curricular Tempo de Duração do Curso: 03 anos Carga Horária mínima da Formação Profissional: 1.200 horas Carga Horária Total das Disciplinas (incluindo disciplinas optativas): 3.640 a 3.760 horas (a depender do campus) Carga Horária do Estágio / Projeto de Conclusão de Curso: 300 horas Carga Horária das Atividades Complementares: 100 horas Carga Horária Total do Curso: 4.040 a 4.160 horas</p> <p>Pré-Requisito Necessário Ensino Fundamental completo para a Forma Integrada empf ofertantes: Manaus Centro Presidente Figueiredo</p>

Fonte: Catálogo de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFAM 2022 e Site do IFAM

Figura 25 - Ficha técnica do Curso de Informática do IFAM

<h1>INFORMÁTICA</h1>		
<p>Nome do Curso Curso Técnico de Nível Médio em Informática Perfil Profissional Instala sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores. Desenvolve e documenta aplicações para desktop com acesso a web e a banco de dados. Realiza manutenção de computadores de uso geral. Instala e configura redes de computadores locais de pequeno porte.</p> <p>Área de Atuação Prestação autônoma de serviço e manutenção de informática. Empresas de assistência técnica. Centros públicos de acesso à internet.</p>	<p>Nível do Curso: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação Forma de Oferta: Integrada: Modalidade: Presencial Regime de Matrícula: Anual Turno de Oferta: Integral</p> <p>Organização Curricular Tempo de Duração do Curso: 03 anos Carga Horária mínima da Formação Profissional: 1.200 horas Carga Horária Total das Disciplinas (incluindo disciplinas optativas): 3.560 a 3.760 horas (a depender do campus) Carga Horária do Estágio / Projeto de</p>	<p>Conclusão de Curso: 300 horas Carga Horária das Atividades Complementares: 100 horas Carga Horária Total do Curso: 3.960 a 4.160 horas Pré-Requisito Necessário: Ensino Fundamental completo Campi ofertantes: Humaitá Maués Lábrea Parintins Tefé São Gabriel da Cachoeira Eirunepé Manaus Centro Manacapuru Tabatinga Iranduba</p>

Fonte: IFAM, 2021.

Figura 26 - Ficha técnica do Curso de Mecânica do IFAM

<h1>MECÂNICA</h1>		
<p>Nome do Curso Curso Técnico de Nível Médio em Mecânica</p> <p>Perfil Profissional Elabora projetos de produtos, ferramentas, controle de qualidade, controle de processos e manutenção relacionados a máquinas e equipamentos mecânicos. Planeja, aplica e controla procedimentos de instalação, de manutenção e inspeção mecânica de máquinas e equipamentos. Opera equipamentos de usinagem. Aplica procedimentos de soldagem. Realiza interpretação de desenho técnico. Controla processos de fabricação. Aplica técnicas de medição e ensaios. Especifica materiais para construção mecânica.</p>	<p>Área de Atuação Fábricas de máquinas, equipamentos e componentes mecânicos. Atividades de manutenção de qualquer indústria. Indústria aeroespacial. Indústria automobilística. Indústria metalmeccânica em geral. Indústrias de alimentos e bebidas, termoeletrônicas e siderúrgicas.</p> <p>Nível do Curso: Educação Profissional Técnica de Nível Médio</p> <p>Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais</p> <p>Forma de Oferta: Integrada</p> <p>Modalidade: Presencial</p> <p>Regime de Matrícula: Anual</p> <p>Turnos de Oferta: Integral</p> <p>Organização Curricular</p> <p>Tempo de Duração do Curso: 03 anos</p>	<p>Carga Horária mínima da Formação Profissional 1.200 horas</p> <p>Carga Horária Total das Disciplinas (incluindo disciplinas optativas) 3.840 horas</p> <p>Carga Horária do Estágio / Projeto de Conclusão de Curso 300h</p> <p>Carga Horária das Atividades Complementares 100 horas</p> <p>Carga Horária Total do Curso 4.240 horas</p> <p>Pré-Requisito Necessário Ensino Fundamental completo para a Forma Integrada</p> <p>Forma Integrada campi ofertantes: Manaus Centro</p>

Fonte: IFAM, 2021.

Figura 27 - Ficha técnica do Curso de Mecânica do IFAM

<h1>QUÍMICA</h1>		
<p>Nome do Curso Técnico de Nível Médio em Química</p> <p>Perfil Profissional Opera, controla e monitora processos industriais e laboratoriais. Avalia atividades. Controla a qualidade de matérias-primas, insumos e produtos. Realiza amostragens, análises químicas, físico-químicas e microbiológicas. Desenvolve produtos e processos. Compra e estoca matérias-primas, insumos e produtos.</p> <p>Área de Atuação Indústrias químicas. Laboratórios de controle de qualidade, de certificação de produtos químicos, alimentícios e afins. Laboratórios de ensino, de pesquisa e de desenvolvimento em indústrias ou empresas químicas.</p>	<p>Empresas de consultoria, assistência técnica, de comercialização de produtos químicos, farmoquímicos e farmacêuticos. Estações de tratamento de águas e efluentes</p> <p>Nível do Curso: Educação Profissional Técnica de Nível Médio.</p> <p>Eixo Tecnológico: Produção Industrial</p> <p>Forma de Oferta: Integrada</p> <p>Modalidade: Presencial</p> <p>Regime de Matrícula: Anual</p> <p>Turnos de Oferta: Integral</p> <p>Organização Curricular</p> <p>Tempo de Duração do Curso: 03 anos</p> <p>Carga Horária mínima da Formação Profissional 1.200 horas</p>	<p>Carga Horária total das disciplinas (incluindo disciplinas optativas) 3.760 horas</p> <p>Carga Horária do Estágio / Projeto de Conclusão de Curso Técnico 300 horas</p> <p>Carga Horária das Atividades Complementares 100 horas</p> <p>No CMC, 60 horas</p> <p>Carga Horária Total do Curso 4.120 horas</p> <p>Pré-Requisito Necessário Ensino Fundamental completo para a Forma Integrada</p> <p>campus Ofertante: Manaus Centro</p>


Fonte: IFAM, 2021.

Concluindo a apresentação, passamos para uma breve discussão dos temas abordados até aqui (FIGURA 23), norteados por algumas questões-chave. Esse momento mostrou-se bastante importante para que os estudantes observassem pontos que desconheciam e pontos que não estavam claros, como as diferenciações entre ensino médio, ensino médio técnico, ensino médio técnico integrado, cursos técnicos oferecidos para a população da cidade e os objetivos e perfil de cada curso. Sabemos que quando muitos jovens, quando adentram às instituições de ensino profissionalizante, não sabem ao certo as especificidades e objetivos do curso no qual estão vinculados, situação que, por vezes, acaba ocasionando a evasão.

Etapa 3- Reflexão

Nesta 3ª etapa (Figura 28) Reflexão temos como base a discussão acerca dos conhecimentos que foram abordados com uma informação mais técnica e científica.

Figura 28 - Tópicos para reflexão pós apresentação

VAMOS AO DEBATE 

1. O que acharam dessas informações sobre o Ensino Médio?
2. O que vocês acharam dessas profissões, aqui expostas?
3. Alguem se interessa por alguma dessas profissões?
4. Você já ouviu falar alguma coisa sobre elas em espaços como escola, igreja, família, roda de amigos?
5. O que vocês acham das coisas que já ouviram?
6. Há algum preconceito ou estereótipo sobre alguma dessas profissões?

Fonte: Autoria própria a partir de Souza, 2014.

No momento da discussão, quando questionados sobre suas opiniões acerca das atividades até então realizadas, tivemos alguns relatos como:

Foi bom para saber mais informações, para a gente ficar ciente como vai ser lá. (E1)
Eu achei bem informativo, coisas que a gente não sabia, aprendemos agora. (1A)
Tinha profissões que eu nunca tinha ouvido falar... mecânica, agropecuária. (1A)

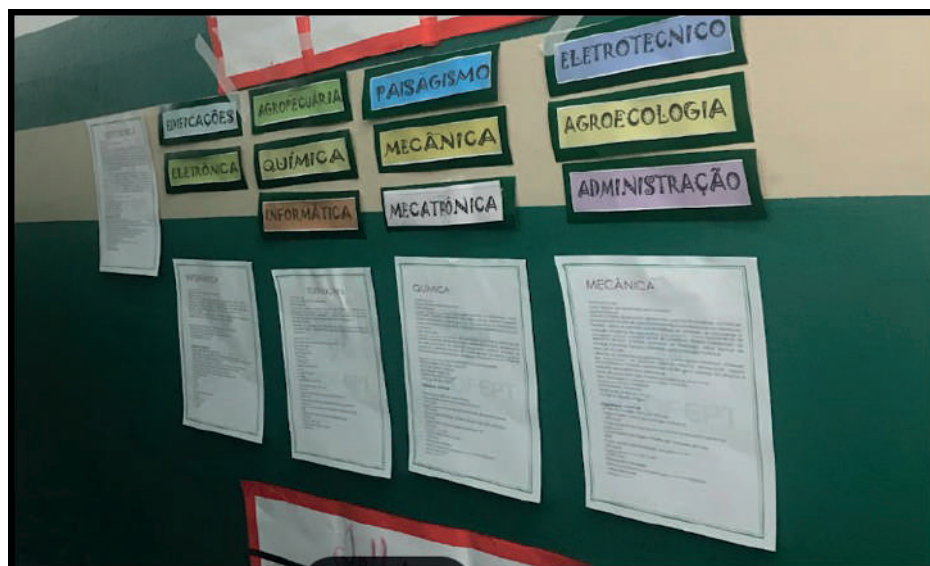
Nesse momento solicitamos voluntários para dispor as placas de cursos técnicos nos espaços de área do conhecimento e itinerários formativos, no intuito de verificarmos a compreensão sobre o ensino técnico e seu lugar na formação de ensino médio (FIGURA 29 e 30).

Figura 29 - Momento de distribuição dos Cursos no Painel de Áreas do Conhecimento e Itinerários Formativos conforme legislação vigente à época.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 30 - Fichas com nomes de Cursos Técnicos e Fichas técnicas dos Cursos oferecidos no IFAM



Fonte: Autoria própria, 2022

Com base na legislação vigente onde dispomos de 5 itinerários formativos, confeccionamos um cartaz com 5 espaços e os nomes dos itinerários e pedimos que o aluno destacasse as placas com os nomes dos cursos que já estavam em um painel na sala de aula para que em seguida dispusessem dentro do quadro no campo de itinerário que julgassem correspondente.

Observamos que os mesmos utilizaram vários campos de itinerários e então explicamos que todos os cursos ali apresentados faziam parte do Itinerário 5- Formação Técnica e Profissional.

Assim apresentamos o Campus IFAM Manaus Centro, exibindo alguns vídeos institucionais retirados do canal da Instituição no You Tube (<https://www.youtube.com/@IFAMCampusManausCentro>), onde observamos toda a estrutura da unidade, algumas entrevistas de estudantes, e informações sobre os programas institucionais estudantis, além das formas de ingresso no IFAM Manaus e depoimentos de estudantes e egressos falando de seus cursos.

Os alunos se mostraram muito impressionados com a estrutura do IFAM, visto que as escolas da Prefeitura de Manaus não possuem a mesma estrutura, então eles demonstraram muito interesse em conhecer de perto essa unidade e deram como possibilidade a tentativa de ingresso na instituição.

Encerrando esse momento foi disponibilizado uma ficha de avaliação para que os estudantes pudessem emitir sua opinião acerca de todo o trabalho realizado nesses dias que foram aplicadas as atividades. (APÊNDICE 4). As falas estão sem identificação pois a avaliação é anônima.

- Qual sua opinião sobre as atividades realizadas na oficina?

Acho que é importante para o nosso conhecimento. Boa. Tive muitas informações sobre as profissões e o ensino médio e agora tem uma certa noção de qual curso fazer.

Basicamente agora não tenho nenhuma opinião que me deixou confuso.

- Você acha que essa oficina contribuiu de alguma forma para sua escolha sobre o ensino médio?

Sim. Contribuiu para eu ficar mais sábia para que eu quero para o ensino médio.
Sim. Com ajuda dos vídeos.
Acho que sim.

- Como você se sente em relação ao que foi apresentado sobre o ensino médio?

Me sinto sábia já que coisas que não sabia agora sei, falsas informações não caberão a mim porque agora estou com informações verdadeiras.
Confusa, muita coisa.
A gente se sente aprimorada.
Não sinto nada.

- Você se interessou pela instituição IFAM gostaria de ingressar na rede diante das informações obtidas nessa oficina?

Eu me interessei um pouco talvez.
Não tenho certeza.
Me interessei sim, mas ainda tenho curiosidade de saber mais.

- Dúvidas, sugestões elogios:

Essa oficina é muito importante e reconheço.
Parabéns aos desenvolvedores deste projeto de pesquisa com os alunos.
Gostei. Muito bom, interessante, legal.
Gostei muito da oficina e tive muita informação importante.

Finalizamos servindo um lanche de cortesia e agradecimento pela participação de todos a um som ambiente para despedidas e total encerramento da atividade.

Observamos que em sua maioria os estudantes ficaram satisfeitos com as atividades realizadas, salvo um aluno ou outro tivemos um bom rendimento e aproveitamento de todos os momentos.

A seguir apresentaremos quadros de organização da oficina como um todo para que facilite a visualização do aplicador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos permitiu observar que concluintes do Ensino Fundamental apresentam muitas dúvidas em relação ao prosseguimento nos estudos no Ensino Médio e, por conseguinte, sobre sua futura atividade profissional.

Em um contexto de mudanças pelas quais a Educação Básica vem passando, com a implementação da BNCC e o Novo Ensino Médio, tais dúvidas se fortalecem em um cenário de incertezas na vida dos jovens e, muitas vezes, de seus pais, os quais não conseguem orientar os filhos justamente por não terem alguns esclarecimentos.

Nesse sentido, a Orientação Profissional, ainda que tenha se originado no campo da Psicologia, pode ser realizada no contexto escolar por profissionais que ali atuam, como os pedagogos, subsidiando uma escolha mais assertiva dos jovens quanto às suas escolhas profissionais. Com esse intuito, organizamos uma proposta de oficina para jovens concluintes do Ensino Fundamental, objetivando auxiliá-los nas suas escolhas profissionais e nos estudos a partir de esclarecimentos sobre as possibilidades a eles disponíveis. Esse Guia trouxe parte dos resultados da pesquisa realizada e orientações sobre como desenvolver oficinas nesse tema no contexto escolar.

Na prática, constatamos a importância desse tipo de atividade para concluintes do Ensino Fundamental, a qual pode contribuir não só para o esclarecimento desses estudantes, mas também para minimizar a evasão escolar, à medida que permite a eles ampliarem seus olhares e vislumbrar novas perspectivas.

Esperamos que este Guia possa ser utilizado de forma efetiva no contexto escolar e promover discussões, reflexões e novas pesquisas que tratem da Orientação Profissional aos jovens a partir da escuta e do acolhimento a estes estudantes.

REFERÊNCIAS

ALEGRIA, M. L.; MORAES, L. M.; MIAZAKI, M. A iminente importância da orientação profissional para uma escolha de carreira assertiva. *Revista Científica do UBM*, v. 21, n. 41, p. 179-187, 21 mar. 2021.

ALVES, N. F. T; et al. Orientação Profissional com Jovens em Vulnerabilidade Social: Uma Revisão Teórica. *Revista FSA*, v. 16, n. 3, p. 249-264, 2019.

ANDER-EGG, E. *El taller una alternativa para la renovación pedagógica*. Buenos Aires: Magistério del Río de la Plata. 1991.

ARRIADA, E.; VALLE, H.S. Educar para transformar: a prática das oficinas. *Revista Didática Sistemica*, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. Site:<https://periodicos.furg.br/redis/article/view/2514>. Acesso em: 03/07/2023.

BOCK, A. M. B. Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional. In: BOCK A. M. B; AGUIAR, W. M. J.. *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p. 9-24.

BRASIL, Ministério da Educação. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. 3ª ed. Brasília, 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf> . Acesso em: 19 de jan. de 2023.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Disponível

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 13 de out. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº15, de 04 de dezembro de 2018 - Instituição da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orientação aos sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino. Brasília: MEC, 2018. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº15, de 04 de dezembro de 2018 - Instituição da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orientação aos sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para sua implementação, em

regime de colaboração entre os sistemas de ensino. Brasília: MEC, 2018. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 627, de 4 de abril de 2023, Brasília, 2023.

BRASIL. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica- SISTEC. Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastradas no MEC. Brasília: MEC, 2021.

BUARQUE, C. CONSTRUÇÃO. Brasil: Phonogram/Philips, 1971.V.

BURIN, S. NASCIMENTO, L. A. Orientação profissional: projetos de vida. Vivências. Vol. 14, N.26: p.254-267, Maio/2018.

CAMPOS, V. B. A importância das ações de orientação profissional/vocacional aos estudantes da etapa final da educação básica nas escolas públicas brasileiras. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 4, n. 3, p. 548-559, 2022.

CANVA. Banco de imagens gratuitas.2023. Disponível em: <https://www.canva.com/photos/> Acesso em 20 de abril de 2023.

CASSONI, C. et al. Transição escolar nos anos finais do ensino fundamental: revisão integrativa da literatura. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, p. e225301, 2021.

CODES, A. L. M de; FONSECA, S. L. D. da; ARAÚJO, H. E. Ensino médio: Contexto e reforma. Afinal, do que se trata?. Texto para Discussão, 2021.

FACHIN, C. D; ORZECOWSKI, S. T. A importância da Orientação para os alunos da escola públicas: relatos de experiência.

Secretaria da Educação, Paraná, p. 1-21, 2014.

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos avançados, v. 32, p. 25-42, 2018.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). Educação integral e sistema de reconhecimento

GATTI, B. A. Grupo Focal na pesquisa de ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro Edições, Série Pesquisa – 10, 2012

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS. Catálogo de cursos da educação profissional técnica de nível médio do IFAM 2021. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/guia-de-cursos>. Acesso em 10 de junho de 2021.

JUNIOR, W. E. F; OLIVEIRA, ACG. Oficinas pedagógicas: Uma proposta para a reflexão e a formação de professores. Química Nova na Escola, v. 37, n. 2, p. 125-133, 2015.

KUENZER, A. Z. O trabalho como princípio educativo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 68, p. 21-28, 1989. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118>. Acesso em: 19 set. 2023.

LEBOURG, E. H.; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; SILVA, Luciano Campos da (comp.). Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 102, n. 102, p. 82-98, 2021.

- LEGIÃO Urbana canta: Fábrica. 2012. Disponível em: <https://memoriasindical.com.br/cultura-e-reflexao/legiao-urbana-canta-fabrica/>. Acesso em: 22 maio 2021.
- LIMA, M. N. B.; MARANHÃO, T. L. G. Orientação Profissional na Adolescência: Uma Revisão Sistemática. ID on line. Revista de psicologia, v. 12, n. 42, p. 158-186, 2018.
- MELO-SILVA, L.L; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P.. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 5, n. 2, p. 31-52, 2004.
- MELO-SILVA, L. L; MUNHOZ, I. M. da S.; LEAL, M. de S. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 3-18, jun. 2019.
- MORAES, M. A. de et al. Projetos de vida, um conceito em construção. Revista de Ciências Humanas, v. 20, n. 02, p. 145-165, 2019.
- OLIVEIRA, G. S. de et al. GRUPO FOCAL: UMA TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NUMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA?. Cadernos da FUCAMP, v. 19, n. 41, 2020.
- REGINA, V. B. O uso de oficinas pedagógicas como estratégia de ensino com o tema água: redimensionando a prática docente. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá.
- SILVA, C. A. da; SCHWERTNER, S. F; ZANELATTO, E. M. Grupos focais: desafios e possibilidades na pesquisa qualitativa. Debates em Educação, v. 11, n. 24, p. 1-13, 2019.
- SOUZA, R. Guia Tô no rumo: jovens e a escolha profissional. São Paulo: Ação Educativa, 2014.
- SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, 2003.
- STEIMBACH, A.A. A reforma do ensino médio (mp 746/2016; lei 13415/2017): implicações à consolidação do ensino médio como direito. Notandum, n. 49, p. 143-162, 2018.
- TAVARES, N. M. da S. Interesses inventariados em alunos do 9º ano: contributos para a validação do explora - questionário para a orientação de carreira. 2019. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.
- TEMPOS Modernos. Direção de Charlie Chaplin. Produção de Charlie Chaplin. Roteiro: Charlie Chaplin. New York: United Artists, 1936. (87 min.), P&B. Legendado.
- VALLE, H. S. do; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. Revista Didática Sistêmica, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.
- VELHO, G. Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- VIEIRA, E., & Volquind, L. (2002). Oficinas de ensino. O que? Por quê? Como? Porto Alegre: EDIPUCRS

PÊNDICE A- LETRAS DAS MÚSICAS

ANEXO A – Letra da Música “É” de Gonzaguinha

É

Gonzaguinha

É!

A gente quer valer o nosso amor
A gente quer valer nosso suor
A gente quer valer o nosso humor
A gente quer do bom e do melhor

A gente quer carinho e atenção
A gente quer calor no coração
A gente quer suar, mas de prazer
A gente quer é ter muita saúde
A gente quer viver a liberdade
A gente quer viver felicidade

É!

A gente não tem cara de panaca
A gente não tem jeito de babaca
A gente não está
Com a bunda exposta na janela
Pra passar a mão nela

É!

A gente quer viver pleno direito
A gente quer viver todo respeito

A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação

É, é, é, é, é, é, é!

É!

A gente quer valer o nosso amor
A gente quer valer nosso suor
A gente quer valer o nosso humor
A gente quer do bom e do melhor

A gente quer carinho e atenção
A gente quer calor no coração
A gente quer suar, mas de prazer
A gente quer é ter muita saúde
A gente quer viver a liberdade
A gente quer viver felicidade

É!

A gente não tem cara de panaca
A gente não tem jeito de babaca
A gente não está
Com a bunda exposta na janela
Pra passar a mão nela

É!

A gente quer viver pleno direito

A gente quer viver todo respeito
A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação

A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação

ANEXO B – Letra da música “Fabrica” da banda Legião Urbana

Fábrica

Legião Urbana

Nosso dia vai chegar
Teremos nossa vez
Não é pedir demais
Quero justiça

Quero trabalhar em paz
Não é muito o que lhe peço
Eu quero um trabalho honesto
Em vez de escravidão

Deve haver algum lugar
Onde o mais forte
Não consegue escravizar

Quem não tem chance

De onde vem a indiferença
Temperada a ferro e fogo?
Quem guarda os portões
Da fábrica?

O céu já foi azul
Mas agora é cinza
O que era verde aqui
Já não existe mais

Quem me dera acreditar
Que não acontece nada
De tanto brincar com fogo
Que venha o fogo então

Esse ar deixou minha vista cansada
Nada demais

PÊNDICE B - CARTÃO DE BOAS VINDAS



PÊNDICE C - LISTA DE PERGUNTAS

1. O que acharam dessas informações sobre o ensino médio?
2. O que vocês acharam dessas profissões?
3. Alguém se interessa por alguma dessas profissões?
4. Você já ouviu falar alguma coisa sobre elas em espaços como escola, igreja, família, roda de amigos?
5. O que vocês acham das coisas que já ouviram?
6. Há algum preconceito ou estereótipo sobre alguma dessas profissões?

PÊNDICE D - ROTEIRO DA OFICINA



OFICINA ÁRVORES DO SABER



OBJETIVO: Auxiliar estudantes concluintes de ensino fundamental a amadurecer suas inclinações e escolhas profissionais no que concerne ao futuro ingresso no Ensino Médio Integrado						
DURAÇÃO: 4 dias						
PÚBLICO- ALVO: Alunos de 9º ano do Ensino Fundamental						
NÚMERO DE PARTICIPANTES: 30 alunos						
ETAPA 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO						
ATIVIDADES	DURAÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	AMBIENTE	MATERIAL NECESSÁRIO	ATIVIDADE DO FORMADOR	ATIVIDADE DOS ALUNOS
Grupo Focal	60 minutos	Máximo de 10 alunos	Sala reservada (Sala de Aula, Sala de reuniões, auditório ou similar)	Kit lanche individual, cartão com nome da atividade e uma guloseima de lembrança, projetor de imagem, computador, caixa de som, filmadora, gravador de voz, papel 40 kg, pincéis atômicos, quadro branco, pincel para quadro branco, Apresentação previamente elaborada com o roteiro da atividade.	Preparar o material necessário (Roteiro do Grupo Focal, Apresentação com o roteiro para conduzir a atividade e não sair do foco, Perguntas que direcionarão a atividade) com antecedência e trazer pronto para o dia da atividade; Chegar com antecedência do horário marcado para organizar o ambiente que se irá aplicar a atividade; Mediar as atividades oportunizando o respeito e o lugar de fala de cada um, assim como o direito de todos a se manifestarem com autonomia; Agir de forma neutra, Elaborar juntamente com os alunos um cartaz com os combinados que permitirão o respeito e a cordialidade durante a aplicação da atividade toda.	Participar interagindo com respeito e cordialidade a todos os envolvidos

Recepção dos alunos	15 minutos	Máximo de 10 alunos	Sala reservada (Sala de Aula, Sala de reuniões, auditório ou similar)	Kit lanche individual, projetor de imagem, , filmadora, gravador de voz, caixa de som, quadro branco	Receber os alunos em ambiente previamente organizado com cadeiras em formato de "U", preparar a música de provocação e distribuir os lanches para que seja consumido durante a apresentação da música escolhida.	Distribuir-se nas cadeiras dispostas para observar e interagir com o momento de provocação da atividade.
Diálogo pós provocação	30 minutos	Máximo de 10 alunos	Sala reservada (Sala de Aula, Sala de reuniões, auditório ou similar)	Projetor de imagem, caixa de som, filmadora, gravador de voz, pincel para quadro branco.	Realizar questionamentos semi estruturados de forma que possibilite respostas abertas por parte dos alunos proporcionando oportunidade de discussão e interação entre o grupo de acordo com as perguntas pré-elaboradas, mediar as discussões para que se respeite os combinados elaborados no início da atividade.	Participar interagindo com respeito e cordialidade a todos os envolvidos, buscando responder e refletir sobre o temas abordados.
Finalização da atividade	15 minutos	Máximo de 10 alunos	Sala reservada (Sala de Aula, Sala de reuniões, auditório ou similar)	Projetor de imagem, caixa de som, filmadora, gravador de voz, quadro branco, pincel para quadro branco, cartão com nome da atividade e uma guloseima de lembrança.	Exibir uma mensagem de despedida e motivação para despedida e finalização da atividade, distribuir a lembrança da atividade.	Participar interagindo com respeito e cordialidade, organizar a sala e se dirigir para sua turma, aguardando os responsáveis da escola liberar a a condução da rotina escolar.

ETAPA 2 - PLANIFICAÇÃO						
ATIVIDADES	DURAÇÃO		MATERIAL NECESSÁRIO	ATIVIDADE DO FORMADOR	ATIVIDADE DOS ALUNOS	
Preparação do material a ser utilizado na oficina	1 semana	Mediadora	Qualquer espaço disponível e adequado para a produção.	Computador, papéis sulfites coloridos que bastar, papel 40 kg, fitas decorativas, fita dupla face, cola, barbantes, apresentação com o roteiro da atividade.	Reunir todo o material necessário a ser levado no dia da atividade em pastas e caixas; Elaborar a apresentação para direcionamento da atividade; Recortar os papéis sulfites em pequenos retângulos para espaço de resposta; confeccionar as fichas com as profissões oferecidas no IFAM; Preparar as fichas com informações técnicas de cada profissão; Elaborar o painel para posterior atividade sobre os itinerários formativos.	sem atividade nesse momento
Acolhida	10 minutos	1 turma completa	sala de aula reservada para atividade ou qualquer outro espaço disponível na escola.	projetor de imagem, computador, caixa de som, filmadora, gravador de voz, papel 40 kg, pincéis atômicos, quadro branco, pincel para quadro branco, Apresentação previamente elaborado com o roteiro da atividade.	Chegar com antecedência e organizar a sala de aula e os materiais que serão utilizados; Direcionar os alunos para os assentos; Relembrar as regras sociais elaboradas no Grupo Focal; Exibir o áudio e o vídeo de Boas Vindas como provocação.	Chegarem no horário e organizar-se conforme as orientações; Relembrar as regras da atividade previamente elaboradas na atividade anterior; participar com cordialidade de todas as etapas.
Conversa Informal retomando a atividade anterior e suas mensagens	5 minutos				Iniciar o diálogo conforme o roteiro de perguntas; Incentivar a participação de todos	participar buscando responder e interagir com a atividade proposta
Separar a turma de duplas para uma entrevista	5 minutos				Distribuir os papéis sulfites coloridos, lapis ou canetas e direcionar a atividade.	Entrevistar-se uns aos outros dentro da dupla, anotando as respostas no papel disponibilizado.
Pendurar as respostas no varal disposta em sala e conferir as respostas dos colegas	5 minutos				Organizar a distribuição das respostas no varal e garantir que todos possam ter acesso às respostas	Pendurar os papéis-respostas no Varal; Observar as respostas dos colegas; Apontar Curiosidades nas respostas encontradas e comentar.
Dividir a turma em grupos de 4 a 5 pessoas e solicitar que respondam algumas perguntas sobre profissões	5 minutos				Disponibilizar duas cores de papel sulfite diferente para que possam diferenciar as respostas	Observar as perguntas e as orientações dessa atividade para que haja melhor interação e reflexão posterior.
Dispor os papéis com as respostas no Cartaz da fonte das Influências e observar as quantidades e respostas em cada quadro.	5 minutos				Organizar a distribuição das respostas no painel e garantir que todos possam ter acesso às respostas e à observação da disposição dos papéis.	Colar os papéis no painel conforme a resposta dada, observar e comentar suas curiosidades.

APÊNDICE E - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

GRUPO FOCAL

- Público: 9º ano "A" e 9º ano "B"
- Grupos de 10 alunos (iremos separar os alunos em dois grupos, um por hora)
- Tempo: 60 minutos (1 aula)
- Objetivo: Promover um grupo focal com os estudantes a respeito do ensino médio, ensino médio integrado, o Instituto Federal do Amazonas, orientação profissional e elaborar um acordo de cooperação para que as atividades transcorram de maneira amistosa e participativa primando pelo respeito e pelo direito da fala e da escuta.
- Materiais: Data show, cartazes, filmadora, gravador de voz, laptop, papel 40kg, pincéis atômicos, quadro branco, pincel de quadro.
- Processo:

A atividade acontece em um espaço reservado no ambiente (sala de informática), onde os alunos são recepcionados ao som de músicas que abordam o tema trabalho, profissões e afins como forma de provocação aos pensamentos acerca do tema. Uma música a cada dia e como provocação da atividade utilizaremos o parecer deles sobre cada uma delas antes de iniciarmos as atividades propriamente ditas.

Os alunos serão convidados a sentarem em um ambiente no formato de "U" predisposto no ambiente para que seja iniciado o diálogo, tendo como mediadora a pesquisadora.

Será disponibilizado um lanche para que os participantes possam consumir antes da atividade, oportunizando um bem estar natural ao momento, para que este possa ser mais descontraído, pois no laboratório de informática é proibido o consumo de alimentos.

Em seguida, será proposta uma atividade de elaboração de combinados para o decorrer da atividade. Esse combinado será pautado em regras de convivência, onde os participantes ditarão para o mediador quais normas eles julgam importantes para que todos se sintam respeitados e valorizados no momento da atividade. As sugestões serão registradas e expostas na sala para que todos vejam, podendo ser retomadas a qualquer momento para o bem do andamento da atividade. Exemplo:

- Falar com sinceridade suas opiniões acerca das perguntas;
- Ouvir os participantes, aguardando sua vez de exprimir seus pensamentos;
- se posicionar sem brigas ou ofensas;
- Dispor de respeito, interesse e confiança diante da participação de todos.

Utiliza-se as perguntas abaixo listadas de maneira em que todos possam emitir sua opinião e que todos possam se dar o direito de falar e de ouvir respeitosamente os membros do grupo, o mediador fará o papel de facilitador da atividade e irá procurar garantir que tudo transcorra como o que fora combinado no primeiro momento:

- O que vocês acham que irá acontecer nesse espaço? Que assuntos acham que vamos tratar?
 - Quais seus sonhos e expectativas para o futuro profissional?
 - Quem aqui quer entrar no mercado de trabalho? Quem já está no mercado de trabalho? Com qual atividade?
 - O que você pretende fazer quando concluir o ensino fundamental se continuar estudando?
 - Você pretende ingressar no Ensino Médio, qual curso pretende fazer?
 - Com quem você costuma conversar sobre esse assunto?
 - Vocês costumam pesquisar, ler em algum lugar sobre isso? assistir vídeos? Em quais lugares vocês costumam achar informações sobre isso?
 - Como você define o Novo Ensino Médio? E a BNCC do Ensino Médio?
 - O que você acredita ser Itinerários Formativos?
 - No Novo Ensino Médio você poderá optar por seguir um itinerário formativo específico de sua escolha, qual seria e por quê?
 - Você sabia que a formação técnica e profissional representa uma das possibilidades de escolha para o ensino médio, o que você acha dessa escolha?
 - Você já chegou a pensar em alguma profissão que gostaria de seguir? Já procurou saber um pouco mais sobre essa profissão?
 - E sobre profissões? Vocês costumam pesquisar, ler em algum lugar sobre isso? assistir vídeos? Em quais lugares vocês costumam achar informações sobre isso?
 - Como acontece a sua orientação para cursar no Ensino Médio (palestra, curso, momentos promovidos pela escola), quais informações têm sobre isso? Qual a fonte? O que você acha desse tipo de orientação?
 - Quais os cursos técnicos que você conhece? Eles têm o mesmo grau de importância na sociedade do ponto de vista educacional? Estão no mesmo nível de escolaridade?
 - O que é a educação profissional técnica nível médio? Podes me falar um pouco sobre isso?
 - Que locais oferecem esses cursos em Manaus?
- Encerramento com mensagem temática.

Recepção dos alunos	15 minutos	Máximo de 10 alunos	Sala reservada (Sala de Aula, Sala de reuniões, auditório ou similar)	Kit lanche individual, projetor de imagem, filmadora, gravador de voz, caixa de som, quadro branco	Receber os alunos em ambiente previamente organizado com cadeiras em formato de "U", preparar a música de provocação e distribuir os lanches para que seja consumido durante a apresentação da música escolhida.	Distribuir-se nas cadeiras dispostas para observar e interagir com o momento de provocação da atividade.
Diálogo pós provocação	30 minutos	Máximo de 10 alunos	Sala reservada (Sala de Aula, Sala de reuniões, auditório ou similar)	Projetor de imagem, caixa de som, filmadora, gravador de voz, quadro branco, pincel para quadro branco.	Realizar questionamentos semi estruturados de forma que possibilite respostas abertas por parte dos alunos proporcionando oportunidade de discussão e interação entre o grupo de acordo com as perguntas pré-elaboradas, mediar as discussões para que se respeite os combinados elaborados no início da atividade.	Participar interagindo com respeito e cordialidade a todos os envolvidos, buscando responder e refletir sobre os temas abordados.
Finalização da atividade	15 minutos	Máximo de 10 alunos	Sala reservada (Sala de Aula, Sala de reuniões, auditório ou similar)	Projetor de imagem, caixa de som, filmadora, gravador de voz, quadro branco, pincel para quadro branco, cartão com nome da atividade e uma guloseima de lembrança.	Exibir uma mensagem de despedida e motivação para despedida e finalização da atividade, distribuir a lembrança da atividade.	Participar interagindo com respeito e cordialidade, organizar a sala e se dirigir para sua turma, aguardando os responsáveis da escola liberar a condução da rotina escolar.

ETAPA 3 - REFLEXÃO						
ATIVIDADES	DURAÇÃO			MATERIAL NECESSÁRIO	ATIVIDADE DO FORMADOR	ATIVIDADE DOS ALUNOS
Diante das informações compartilhadas inicia-se um debate com reflexão	5 minutos			projetor, computador, caixa de som, gravador de voz, filmadora.	Realizar as perguntas previstas no roteiro para estimular a reflexão acerca do que foi abordado.	Participar da Roda de conversa, buscando interagir e externalizar suas impressões acerca do que foi abordado na atividade, respondendo as perguntas da melhor maneira possível.
Avaliação da Oficina	5 minutos			projetor, computador, caixa de som, gravador de voz, filmadora, ficha de avaliação da oficina	Distribuir a ficha de avaliação, explicar a maneira de resposta, inclusive que a mesma é sigilosa e em seguida recolher as fichas respondidas.	Responder a avaliação com responsabilidade e clareza, registrando suas verdadeiras impressões da atividade executada.
Encerramento	5 minutos	.1 turma completa	sala de aula reservada para atividade ou qualquer outro espaço disponível na escola.	projetor, computador, caixa de som, gravador de voz, filmadora, kit lanche e lembrança com uma mensagem e uma guloseima.	Despedir-se da turma transmitindo uma mensagem em vídeo de motivação; distribuir o kit lanche e a lembrança, encerrando a atividade.	participar do momento final de atividade; receber o kit lanche e organizar a sala de aula se encaminhando para a saída.

1. Diagnóstico: grupo focal= 30 e 31/8.
Grupos de até 10 alunos. Fazer filmagem.
Coleta de dados: observação e diário de campo.
Pode-se usar o questionário prévio que fizemos anteriormente, junto ao Material de Apoio n.1do Guia Tô no Rumo, "Questionamento de valores".
OBS: o grupo focal pode ser parte da oficina e da coleta de dados.
Tempo estimado: 1 hora para grupo focal. Total: 2 horas (dia 30) e 1 hora (dia 31). No dia 31, iniciar, com todos juntos, a atividade 2, em grupos de 5 ou 6 pessoas.
2. Conhecendo os interesses dos estudantes: Atividades 2 e 3 do Guia tô no Rumo: 17 /09
Fazer uma mescla das atividades 2 e 3 do Guia tô no rumo, para que os participantes se conheçam, possam conversar e forma descontraída (inclusive com você.). Direcionar a atividade para o ensino fundamental. Pode acrescentar, na entrevista bate-bola, as questões da atividade 3 que se referem à idade dos alunos (o que queria ser quando criança e atualmente).
Reunir os alunos em grupos de 5 a 6 pessoas.
Tempo estimado: 1h.(dia 31/08 – 1 hora restante do grupo focal).
Início do 3 momento.
3. Classificando as profissões: Atividade 9 do Guia tô no Rumo. Classificação das profissões (17/9)
Fazer como na atividade 9, mas expor os grupos de cursos, ou cursos de ensino médio integrado do IFAM-Centro, e questionar o que sabem dos cursos, se sabem o que fazem, qual a profissão..
Tempo estimado: 1 hora (com todos juntos, divididos em grupos de 5 ou 6 pessoas).
Início do 4º momento.
4. Para onde vou no Ensino Médio? (apresentação para todos). Dia 18/9
O Novo ensino médio: o que é, divisão da carga horária, itinerários
A Educação Profissional técnica de Nível Médio: o que é, cursos que compõem a EPTNM
Instituições que oferecem cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio em Manaus: apresentar brevemente os cursos
Recursos: ver os vídeos institucionais e outros que possa tratar dos cursos.
Depoimentos dos egressos.
Avaliação final da atividade (com base nos critérios de avaliação de produto).

ÁRVORES DO FUTURO?

(primeiro e segundo dia 31/08/2022 e 01/09/2022 de 09:00 às 11:00)

Atividade 1- Conhecendo os interesses dos estudantes:

- Público: 9º ano "A" e 9º ano "B"
- alunos divididos em Grupos de 5 alunos
- Tempo: 60 minutos (1 aula)
- Objetivo: auxiliar estudantes concluintes de ensino fundamental a amadurecer suas inclinações e escolhas profissionais no que concerne ao futuro ingresso no Ensino Médio Integrado
- Materiais: Data show, cartazes, filmadora, gravador de voz, laptop, papel 40kg, pincéis atômicos, quadro branco, pincel de quadro, folhas de papel A4, lápis ou canetas.
- Processo:

Convidamos os participantes a adentrarem ao espaço onde ocorrerá a atividade. Os mesmos serão recebidos com uma música ambiente até que todos se disponham em seus lugares e depois pedir que se separem em quartetos (preferencialmente) ou quintetos. Iniciaremos com uma breve retomada acerca do grupo focal que já ocorreu e partiremos para as atividades da oficina. Na sala haverá varais para pendurar as respostas da atividade 1.

Nesse momento solicitar que se dividam em grupos. Cada grupo receberá folhas de papel e lápis ou canetas e será orientado a escrever de forma visível as respostas às perguntas que lhe serão destinadas, onde cada dupla do quarteto entrevistará um ao outro. Em seguida as respostas serão penduradas no varal da sala e todos poderão circular e verificar as respostas dadas por todos do grupo.

Entrevista:

- Nome
- Idade
- Apelido
- Com quais profissões me identifico?
- Por que me identifico com essas profissões?

Após a observação da resposta à sala de aula, reorganiza-se o grupo em um grande círculo para compartilharem suas opiniões acerca do que observaram. Inicia-se a discussão com os seguintes questionamentos :

- Quais as semelhanças e diferenças nas respostas dadas?
- Quais profissões aparecem mais?
- As motivações para essas profissões são as mesmas?
- Tem alguma profissão que o surpreendeu? Por quê?

Feitos esses questionamentos, reorganiza-se a turma em grupos de 5 pessoas e disponibiliza-se aos mesmos, 2 folhas de sulfite colorido para cada um (amarela, azul), pincel atô-

mico e lápis ou caneta. Cada grupo deverá redigir no quadro branco as seguintes perguntas:

O que eu queria ser quando:

- tinha entre 4 e 7 anos (folha amarela);
- atualmente (folha azul)

Pedir aos grupos que conversem sobre os seguintes temas:

- o que me influenciou a desejar essas profissões?
- por quê desejei essas profissões (desenhos animados, parentes)?
- a televisão teve influência na minha escolha?

Realizar uma pequena reflexão com o auxílio das seguintes perguntas que subsidiarão as respostas na cartolina:

- Há semelhanças e diferenças entre as profissões que nos interessavam na infância, na pré adolescência e na juventude?
- Quais fatores influenciaram nossos interesses e preferências profissionais?
- O ambiente social em que vivemos e crescemos influencia nossos interesses e preferências?
- Como podemos explicar as mudanças de nossos interesses e preferências profissionais?

A cartolina será utilizada para separar as respostas por itens:

- influência da família;
- meios de comunicação;
- ambiente social;

Teremos uma cartolina na parede para que os participantes possam classificar suas respostas de acordo com a lista acima. Para qualificar e animar o debate pode ser interessante construir, com os participantes, noções sobre o que são estereótipo e preconceito, problematizando a influência de diferentes espaços de circulação de ideias – como a escola, a família, os meios de comunicação de massa, a igreja, os grupos de amigos etc. – na sua manutenção ou reforço. Também pode ser importante refletir sobre o quanto as desigualdades (sociais e econômicas, por exemplo) reverberam nos juízos e diferentes valorações das profissões.

ATIVIDADES 2 – CONHECENDO OS CURSOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO OFERECIDOS PELO IFAM

Público: 9º ano “A” e 9º ano “B”

Grupos de 5 alunos

Tempo: 45 minutos (1 aula)

Objetivo: Apresentar aos Estudantes o Ifam e os cursos de Ensino Médio Integrado alertando sobre a importância da busca por informações sobre cursos e profissões que se desejam cursar.

Materiais: Data show, cartazes com os cursos e profissões, tarjetas em branco, tarjetas com as profissões e cursos, filmadora, gravador de voz, laptop, papel 40kg, pincéis atômicos, quadro branco, pincel de quadro, folhas de papel A4, lápis ou canetas. lanche

Processo:

Preparar fichas e cartazes contendo:

Informações sobre o novo ensino médio e de todos os 11 cursos de ensino médio integrado oferecidos pelo IFAM:

Campus Manaus Centro: Edificações, Eletrotécnico, Informática, Mecânica, Química; Campus Distrito: Eletrônica e Mecatrônica; Campus Zona Leste: Administração, Agroecologia, Agropecuária e Paisagismo. Colocar no Varal das Profissões.

Preparar apresentação com os dados da instituição e seus cursos.

Pedir que Classifiquem os cursos dentro das áreas do conhecimento para o Ensino Médio colocando cada tarjeta na área correspondente:

- Ciências Humanas Sociais Aplicadas.
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
- Linguagem e suas Tecnologias.
- Matemática e suas Tecnologias.
- Formação Técnica e Profissional.
- Esclarecer que todas são da área de formação técnica e profissional.

Apresentar o material sobre EPTNM, IFAM, Cursos de Ensino Médio Integrado, Depoimentos de alunos e egressos, etc.

Roteiro para depoimento de alunos e egressos

ATIVIDADE 3- REFLEXÃO

Abrir um círculo e lançar os seguintes questionamentos:

- o que acharam dessas informações sobre o ensino médio?
- O que vocês acharam dessas profissões?
- Alguém se interessa por alguma dessas profissões?

Você já ouviu falar alguma coisa sobre elas em espaços como escola, igreja, família, roda de amigos?

O que vocês acham das coisas que já ouviram?

Há algum preconceito ou estereótipo sobre alguma dessas profissões?

...

...

...

- Realizar a avaliação da oficina.
- Passar uma mensagem final de motivação.
- Entregar o lanche e encerrar a oficina.

APÊNDICE E - FICHA DE AVALIAÇÃO



Oficina - Árvores do Futuro

ORIENTADORA: CINARA CALVI ANIC
MESTRANDA: ANGELICA RIBEIRO DE SOUZA

AVALIAÇÃO DA OFICINA

NÃO precisa por seu nome!

Qual sua opinião sobre as atividades realizadas na oficina?

2) Você acha que essa oficina contribui de alguma forma para sua escolha sobre o Ensino Médio?

